

GNR

Força especial
preparada para tudo



DESCONTOS E VANTAGENS EXCLUSIVAS

Para sócios da liga
dos combatentes

→ EXTENSÍVEL A FAMILIARES

ABRANTES

Praça Barão da Batalha, 20
(antiga casa gomez)
2200 - 354 Abrantes | T: 241 372 374 // 966 462 391

ALPIARÇA

Praça José R. F. Pinhão, 6
(junto à C.G.D.)
2090 - 054 Alpiarça | T: 243 556 500 // 926 964 243

CARTAXO

Travessa do Comendador, 2
(gaveto c/ rua batalhoz)
2070 - 134 Cartaxo | T: 243 703 073 // 966 462 384

CHAMUSCA

Rua Direita de S. Pedro, 140
(frente à câmara municipal)
2140 - 665 Chamusca | T: 249 768 074 // 926 964 254

CORUCHE

Rua 5 de Outubro, 23
(frente ao mercado municipal)
2100 - 127 Coruche | T: 243 103 387 // 931 360 737

GOLEGÃ

Largo Imaculada Conceição, 16
(junto ao café central)
2150 - 125 Golegã | T: 249 976 762 // 926 964 256

PORTO DE MÓS

Av. da Igreja, loja 2B
(rotunda da igreja)
2480-301 Porto de Mós | T: 244 403 308 // 926 201 047

RIO MAIOR

Praça da República, 40
(largo da câmara municipal)
2040 - 321 Rio Maior | T: 243 994 394 // 926 964 207

SAMORA CORREIA

Rua Cândido de Oliveira, lote 4, r/c dtº
(junto às piscinas)
2135-265 Samora Correia | T: 263 650 010 // 931 360 737

SANTARÉM

Av. Bernardo Santareno, 45, Lj. 1
(frente ao hospital distrital)
2005 - 177 Santarém | T: 243 372 501 // 926 964 337



LISBOA

Av. Duque d'Ávila nº 27
(junto ao Jardim Arco do Cego)
1000 - 138 Lisboa
T: 213 542 170 // 937 824 346

Editorial



Joaquim Chito Rodrigues
General
Presidente da Direção Central

Uma batalha decisiva

Não só Portugal é obra de Soldados. A História é também obra de Soldados. Os historiadores encontram no aprofundamento do fenómeno Guerra, uma forma de sistematizar a vida das sociedades ao longo dos tempos e as suas grandes transformações.

Guerra. Violência organizada na luta por um poder ou um território que legitima o vencedor. Fenómeno que, para os militares, não merece adjectivação. Para estes e, ainda mais, para os que um dia foram designados para a fazer.

De facto, só para o patamar político, filosófico ou histórico, ou para os teóricos da guerra, ela aparece adjectivada. Para os militares a Guerra, sendo um fenómeno complexo, que uns consideram arte, outros ciência e ainda outros arte e ciência, tem a simplicidade cruel da sua própria dureza, afunilando a distância entre a vida e a morte: "C' est la guerre".

Para os militares que têm que a fazer, não há por isso guerras justas ou injustas, coloniais ou ultramarinas, religiosas ou ideológicas, subversivas ou revolucionárias. Uma vez na guerra, após o estudo permanente de todos os factores da situação, apenas procuram conjugá-los e obter o momento decisivo a seu favor, dominando a vontade oposta.

Mas esses momentos históricos, não surgem só nos conflitos de nível mundial, em larga escala, onde batalhas decisivas mudam o mundo. Também ao nível das nações, batalhas decisivas mudaram e mudam o rumo da história dos respectivos países.

Batalhas decisivas da história mundial, quer no período em que historiadores designaram de guerras religiosas, quer a partir do séc XVII, no período das chamadas guerras ideológicas, merecem referência, as que de facto são apontadas como tendo mudado o mundo e sustentam as conclusões deste editorial.

Sublinhamos a Batalha de Salamine, na Pérsia, 331 anos AC, em que Ale-

xandre derrota Dario; no séc VIII DC em que o mundo muçulmano depois de dominar o Egipto, todo o Norte de África e a Península Ibérica, se lança sobre a Aquitânia sendo parado na Batalha de Poitiers por Carlos Mardel; com resultado contrário assinalo a Batalha de Hatim em que Saladin acaba por se apoderar de Jerusalém, fazendo tremer toda a cristandade, situação que só a terceira cruzada, quase um século depois, viria a resolver. Decisivas também as Batalhas de Austerlitz, com Napoleão, ou na II GM a de Estalinegrado na Rússia ou Midway no Pacífico.

A nível nacional são facilmente aceites dois momentos históricos resultantes de Batalhas decisivas. A Batalha de Aljubarrota (1385) e mais tarde o 1 de Dezembro (1640), conjugado com a Guerra da Restauração que garantiram a nossa independência.

Ora o que quero concluir é que também nós, combatentes da guerra do Ultramar, fomos protagonistas de uma das batalhas decisivas da história de Portugal. Uma batalha que alterou por completo um percurso histórico de quinhentos anos.

De facto, os catorze anos da guerra do Ultramar, de 1961 a 1975, conjugados com o 25 de Abril de 1974, inscrevem na história de Portugal mais uma Batalha Decisiva. Uma Guerra não perdida, em que alguns dos protagonistas da mesma, provocaram o seu termo e a alteração política do país, redimensionando as fronteiras até aí consideradas, circunscrevendo-as ao continente e regiões autónomas e reorientando o país para o centro da Europa, abandonando a prioridade atlântica em prejuízo desta.

Tais acontecimentos e as suas consequências alteraram assim, para sempre, a história do país e a sua forma de estar no mundo.

A História de Portugal registará esta viragem como um momento histórico.

Uma Batalha Decisiva na História e Vida dos portugueses.

Para o Bem e para o Mal, nós combatentes tomamos parte nessa Batalha.

Sob o ponto de vista militar uma Batalha que fomos levados a fazer, com características muito próprias que em termos militares nos honram:

- Foi uma guerra em quatro frentes, três delas em simultâneo, Angola, Índia, Moçambique e Guiné, empregando grandes efectivos;

- Guerra conduzida a dezenas de milhares de quilómetros da área de retaguarda, Portugal continental;

- Guerra conduzida por portugueses, com doutrina portuguesa, sem o exército português estar integrado em qualquer exército estrangeiro, como sucedeu na guerra peninsular, na GG ou mesmo nas actuais operações de paz;

- Guerra de longa duração, não perdida, que o poder político não aproveitou para dela tirar consequências positivas;

- Guerra defensiva, em que fomos atacados na Índia, Angola, Moçambique e Guiné e o poder político decidiu empregar o meio militar para fazer face à situação;

É portanto merecedor e importante para nós combatentes que se não caia na adjectivação política da Guerra que nos coube fazer. Somos merecedores e é importante para nós que se evoque a memória e que haja o reconhecimento do sacrifício de muitos, mortos e vivos, deficientes e saudáveis, numa guerra que a partir de certa altura deixou de ter horizonte, já que paralelamente ao esforço militar, se impunha um esforço diplomático realista que aos poucos se tornou utópico.

Olhando para trás, a cinquenta anos de distância do fim da Guerra e do 25 de Abril, os historiadores não deixarão de considerar este período como uma verdadeira Batalha Decisiva da História de Portugal.

Núcleos no País



Abiul

Travessa das Escolas, 1
3100-012 Abiul – Pombal
Tel: 236 921 206 / 918 946 691
abiul@ligacombatentes.org.pt

Abrantes

Rua do Arceidiago, 16 – 2200-399 Abrantes
Tel: 241 372 885
nucleo.liga.combatentes.abrantes@gmail.com

Alcácer do Sal

Calçada 31 de Janeiro, 11
7580-098 Alcácer do Sal
Tel: 265 081 958 / 968 764 323
alcacer.sal@ligacombatentes.org.pt

Alcobaça

Rua Luís de Camões, 63, r/c - D
2460-014 Alcobaça – Tel: 262 597 616
liga.combatentes@netvisao.pt

Almada

Praça Gil Vicente, 13, 4.º - F
2800-098 Almada – Tel: 212 751 988
almada@ligacombatentes.org.pt

Angra do Heroísmo / Praia da Vitória

Rua Nova, s/n.º - Conceição
9700-132 Angra do Heroísmo
Tel: 295 212 277
angra.heroismo@ligacombatentes.org.pt

Arouca

Rua Dr. António Casimiro Leão Pimentel
(perto do Tribunal) – 4540-132 Arouca
Tel: 256 944 637

Aveiras de Cima

Rua António Amaro dos Santos, 5
2050-075 Aveiras de Cima – Tel: 263 476 796

Aveiro

Rua Eng. Von Halbe, 61, 1.º - C
3800-177 Aveiro – Tel: 234 421 309
aveiro@ligacombatentes.org.pt

Azambuja

Rua Boavista Canada, 20
2050 Azambuja – Tel: 263 403 396

Barreiro

Largo Domingos Dias, 1 - Lavradio
2835-374 Barreiro
ligacombatentesbarreiro@gmail.com

Batalha

Rua Maria Júlia Sales Oliveira Zuquete
Moinho de Vento
Apartado 104 – 2440-901 Batalha
Tel: 244 765 738 lcbtl@sapo.pt
ligacombatentesbtl@sapo.pt

Beja

Rua Infante D. Henrique
(Escola Primária n.º 4) 7800-318 Beja
Tel: 284322320 / 967820093
bejaligadoscombatentes@sapo.pt

Belmonte

Edifício Multiusos – Sala 1
Rua Pedro Álvares Cabral
6250-086 Belmonte – Tel: 935 717 647
combatentesnucleobelmonte@gmail.com

Braga

Bêco do Eirado, 13, 1.º
4710-237 Braga – Tel: 253 216 710
lcombatentes.braga@sapo.pt

Bragança

Edif. Principal – Largo General Sepúlveda
Apartado 76 – 5300-054 Bragança
Tel: 273 326 394 – ligabr@sapo.pt

Caldas da Rainha

Rua do Sacramento, n.º7 - R/c Esq.
2500-182 Caldas da Rainha
TM: 913 532 060
caldas.rainha@ligacombatentes.org.pt

Campo Maior

Rua Fonte Nova, 2 - Estrada Nacional 731
7370-201 Campo Maior
Tel: 268 030 134
campo.maior@ligacombatentes.org.pt

Cantanhede

Largo Pedro Teixeira – Casa dos Bugalhos,
1.º Andar
3060-132 Cantanhede
Tel: 912 800 156 / 913 531 422
cantanhede@ligacombatentes.org.pt

Castelo Branco

Rua de Santa Maria, 104
6000-178 Castelo Branco
Tel: 272 323 757
castelo.branco@ligacombatentes.org.pt

Chaves

Terreiro de Cavalaria, 2
5400-193 Chaves
Tel: 276 402 761 / 910 270 478
chaves@ligacombatentes.org.pt

Coimbra

Rua da Sofia, 136 - 3000-389 Coimbra
Tel/Fax: 239 823 376
coimbra@ligacombatentes.org.pt

Covilhã

Rua Acesso à Estação, Lote 2 - r/c Loja 6
6200-494 Covilhã
Tel e Fax: 275 323 780 / 914 782 026
covilha@ligacombatentes.org.pt

Elvas

Av. 14 de Janeiro - Portas da Esquina, 16 - R/c Esq.
7350-092 Elvas
Tel: 961 863 442
ligacomb.elvas@sapo.pt
elvas@ligacombatentes.org.pt

Entroncamento

Vila Nova da Barquinha
Rua Eng. Ferreira Mesquita, 1
2330-152 Entroncamento
Tel: 249 719 101
entroncamento@ligacombatentes.org.pt

Espinho

Apartado 7 – FACE (Fórum de Arte e Cultura
de Espinho), Rua 41
Av.ª João de Deus – Sala 35 EC Anta
4501-908 Espinho
Tel: 227 324 799
ligacomb.espinho@sapo.pt

Estremoz

Portas de Sta. Catarina
Prédio Militar 22 – 7100-110 Estremoz
Tel/Fax: 268 322 390
nucleoetz@hotmail.com

Évora

Rua dos Penedos, 10 – 7000-531 Évora
Tel: 266 708 682
evora@ligacombatentes.org.pt

Faro

Rua Dr. José de Matos, 115 - B, r/c
Rua Pedro Álvares Cabral
6250-501 Faro
Tel/Fax: 289 873 067
nucleodefaro@gmail.com

Figueira da Foz

Rua Rancho das Cantarinhas, 44, r/c
Buarcos 3080-250 Figueira da Foz
Tel: 233 428 379 ligacomb.fig.foz@sapo.pt

Funchal

Casa do Combatente – Beco do Paiol, 32-A
São Pedro 9000-198 Funchal
Tel: 291 756 391
nfunchal-geral@sapo.pt

Graciosa

(Nova delegação de Angra
do Heroísmo / Praia da Vitória)
Rua do Mercado Municipal
Santa Cruz de Graciosa 9880-373
Tel: 295 732 125

Gouveia

Rua da República, 43
6290-518 Gouveia – Telm.: 910 133 472
ligacombatentesgouveia@gmail.com

Guarda

Praça Dr. Francisco Salgado Zenha
6300-694 Guarda – Tel: 271 211 891
nucleodaguarda@gmail.com

Lagoa/Portimão

Rua Alexandre Herculano, 20, r/c
Apartado 265 – 8400-370 Lagoa
Tel: 282 089 169
lagoa.portimao@ligacombatentes.org.pt

Lagos

Rua Castelo dos Governadores, 60
8600-563 Lagos - Tel: 282 768 309
Fax: 282 086 733 nucleo.lagos@gmail.com

Lamego

Urbanização da Urtigosa, Lote 8,
Cave- Esq. – 5100 Lamego
Tel: 254 613 565
lcnlamego@sapo.pt

Leiria

Av. 25 de Abril, Lote 12, r/c - Dto.
2400-265 Leiria - Tel/Fax: 244 001 600
leiria@ligacombatentes.org.pt
leiriliga@gmail.com

Lisboa

Rua João Pereira da Rosa, 18, r/c
1249-032 Lisboa
Tel/Fax: 913 509 035 / 913 508 979
lisboa@ligacombatentes.org.pt

Lixa

Rua dos Bombeiros Voluntários, 63
4615-604 Lixa
Tel: 255 495 280
lixaligacombatentes.org.pt

Loulé

Av.ª José da Costa Mealha, 150
8100-501 Loulé – Tel/Fax: 289 413 726
nucleo.loule@gmail.com

Loures

Rua Vasco Santana, 8 - 5.º Esq.
Portela – 2685-245 Loures
loures@ligacombatentes.org.pt

Lourinhã

Delegação do Núcleo de Torres Vedras
Mercado Municipal da Lourinhã
Av.ª Dr. José Catanho Meneses,
30B, 1.º Sala M8 –2530-000 Lourinhã

Macedo de Cavaleiros

Prédio Alameda – Rua da Biblioteca,
8 - 1.º Dto - Escritório n.º 1 e 6
5340-201 Macedo de Cavaleiros
Tel: 278 421 374
nucleo.macedo@gmail.com

Macieira de Cambra

Rua do Souto, 190 - 3730-226 Macieira de Cambra
Tel: 256 284 566
macieira.cambra@ligacombatentes.org.pt

Mafra

Praceta dos Combatentes
Quinta do Gervásio 2640 Mafra
mafra@ligacombatentes.org.pt

Maia

Rua do Paço, 244 – Cidadelha
Santa Maria de Avioso – 4475-658 Maia
Tel/Fax: 229 862 277
nucleoligadoscombatentes.maia@gmail.com

Manteigas

(Nova delegação de Matos
6260-111 Manteigas
Tel: 275 034 820 – Tlm: 915 750 902
ligacombatentesmanteigas@gmail.com

Marco de Canaveses

Arcadas do Jardim Municipal Adriano José
de Carvalho e Melo - Rua Dr. João Leal
4630-289 Marco de Canaveses
Tel: 255 534 431
combatentesdomarco@gmail.com

Marinha Grande

Rua do Ponto da Boavista, 12
2430-051 Marinha Grande – Tel: 244 096 830
ligamg@sapo.pt; lcomsecretaria@gmail.com

Matosinhos

Av.ª Rodrigues Vieira, 80 – Araújo (Antiga
Escola Básica 1.º Ciclo do Araújo)
4465-738 Leça do Balio
Tel: 224 901 476 / 929 274 072
nucleomatosinhoscombatentes@gmail.com

Mêda

Bairro do Cadoiço, s/n 6430-103 Mêda
nucleomedacombatentes@gmail.com
Tlm: 925 674 611

Mirandela

Rua da República, 25, 1.º – 5370-347 Mirandela
Tel: 278 990 562
mirandela@ligacombatentes.org.pt

Monção

Rua Dr. Álvares Guerra, 48/52
(Apartado 92)
4950-433 Monção
Tel: 251 652 521 / 915 750 875
ligamoncao@gmail.com

Montargil

Travessa dos Combatentes, 5
7425-141 Montargil – Tel: 242 904 060

Montemor-o-Novo

Rua 5 de Outubro, n.º27 A
7050-355
Tlm: 913 509 156
ligacombatentes.montemornovo@gmail.com

Montijo

Rua Pocinho das Nascentes, n.º255
2870-307
Tel: 211 338 247
nucleodomontijo@gmail.com

Mora

Rua do Parque, 3 – 7490-244 Mora
Tel: 266 403 247 – Tlm: 938 529 226
mora@ligacombatentes.org.pt

Moura

Largo dos Quartéis, Edifício dos Quartéis, Lote 12
Caixa Postal 3012 – 7800-119 Moura

Oeiras/Cascais

Rua Cândido dos Reis, 216, 1.º
2780-212 Oeiras
Tel / Fax: 214 430 036 / 214 694 826
lcomb_oueluz@netcabo.pt
oeiras@ligacombatentes.org.pt

Olhão

Rua 18 de Junho, 251/257
8700-568 Olh
Tel: 289 722 450
lcombatentes.nolhao@sapo.pt

Oliveira de Azeméis

Rua António Alegria, 223, 1.º
3720-234 Oliveira de Azeméis
Tel / Fax: 256 688 112
ligadoscombatentesoaz@gmail.com

Oliveira do Bairro

Rua António de Oliveira Rocha,
Edifício da Estação da CP
3770-206 Oliveira do Bairro
Tel: 234 282 147
ligacombatentes.ob@gmail.com

Penafiel

Rua Engenheiro Matos, 20
(Antigo Matadouro Municipal)
4560-465 Penafiel
Tel: 255 723 281
penafiel@ligacombatentes.org.pt

Peniche

Espaço Associativo
Rua Marquês de Pombal,
22 – 2520-476 Peniche
Tel: 262 380 073
peniche@ligacombatentes.org.pt

Pico

Estrada Regional, 58
9930-178 Lajes do Pico
Tlm: 919 241 476
pico@ligacombatentes.org.pt

Pinhal Novo

Estrada dos Espanhóis, CCI 6034
Palhota – 2955-020 Pinhal Novo
Tel: 915 753 561
liga.pinhalnovo@gmail.com

Pinhel

Travessa Portão Norte, 2
6400-303 Pinhel
Tlm: 967 397 369
pinhel.ligacombatentes@sapo.pt

Ponta Delgada

Rua José Maria Raposo do Amaral, 22
9500-078 Ponta Delgada
Tels: 296 282 333
liga.combatentes.pdl@gmail.com

Portalegre

Rua 15 de Maio, 3
7300-206 Portalegre
Tel/Fax:245 202 723
Tlm: 913 834 300
portalegre@ligacombatentes.org.pt

Portimão

Delegação do Núcleo Lagoa
Rua Quinta do Bispo, Bloco A
8500-729 Portimão
Tel: 282 415 341
lagoa.portimao@ligacombatentes.org.pt

Porto

Rua da Alegria, 39
4000-041 Porto
Tel: 222 006 101
porto@ligacombatentes.org.pt

Póvoa de Varzim

Apartado 000121
EC – Póvoa de Varzim
Ligue D'Aniens Combattants
Portugais de Varzim
Tel: 252 627 220
jcstavilaca@sapo.pt

Queluz

Rua Dr. Manuel Arriaga, 64 - A
2745-158 Queluz
Tel: 309 909 324
lcomb_oueluz@netcabo.pt

Reguengos de Monsaraz

Rua das Áreas de Baixo, 1 - A
7200-285 Reguengos de Monsaraz
Tel: 266 501 478
Telem: 913 534 592
reguengos@ligacombatentes.org.pt

Ribeirão

Rua Dr. José Leite dos Santos, 2
Santa Ana – 4760-726 Ribeirão
Tel: 252 412 147
ribeirao.lcombatentes@sapo.pt

Rio Maior

Rua D. Afonso Henriques, 79 A
2040-273 Rio Maior
Tel/Fax: 243 908 107
rio.maior@ligacombatentes.org.pt

Sabugal

Rua Dr. João Lopes, n.º 7
6320-420 Sabugal
Tel: 914 768 431 - 914 768 450
combatentes.sabugal@gmail.com

Santa Margarida

Rua dos Combatentes, 10 - Aldeia
2250-366 Santa Margarida da Coutada
santa.margarida@ligacombatentes.org.pt

Santarém

Rua Miguel Bombarda, 12
2000-080 Santarém
Tel: 243 324 050
liga.santarem@sapo.pt

São Teotónio

Rua do Comércio, 4
7630-620 São Teotónio
Tlm: 914 272 306
sao.teotonio@ligacombatentes.org.pt

Sesimbra

Travessa Cândido dos Reis, 9, 1.º
2970-789 Sesimbra Tel: 210 867 160
sesimbra@ligacombatentes.org.pt

Seixal

Estádio da Medeira,
Praceta Estevão Amarante – Amora
2845-430 Seixal
Tel: 966 468 747
seixal@ligacombatentes.org.pt

Setúbal

Rua dos Almocreves, 62, r/c
2900-213 Setúbal
Tel: 265 525 765 / 913 531 745
nucleosetubalc@gmail.com

Sintra

Rua Dr. António José Soares, 2 Portela
2710-423 Sintra
Tlm: 916 449 632
Tel: 219 243 288
nsintralc@sapo.pt

Tavira

Rua TCor Melo Antunes, 2, r/c - Dto.
8800-687 Tavira
Tel: 281 401 261Telm: 914 719 477
liga.combatentes.tavira@gmail.com

Tomar

Praceta Dr. Raul Lopes, 1, r/c
2300-446 Tomar
Tel/Fax: 249 313 411
lcnctomar@sapo.pt
tomar@ligacombatentes.org.pt

Torres Novas

Rua Miguel de Arnide
Prédio Alvorão, 69-A, r/c - C
2350-522 Torres Novas
Tel: 249 822 038
nctnovas@gmail.com
torres.novas@ligacombatentes.org.pt

Torres Vedras

Rua 9 de Abril, 8 – 1.º (Apartado 81)
2560-909 Torres Vedras
Tel: 261 096 496 / 925 303 511
torres.vedras@ligacombatentes.org.pt

Valença

Rua José Rodrigues
4930 Valença

Valpaços

Terreiro de Cavalaria, 2
5400-193 Chaves - Tel: 276 351 399

Vendas Novas

Rua General Humberto Delgado, 47-C
7080-167 Vendas Novas – Tel: 265 087 654
nvnlc47c@gmail.com
vendas.novas@ligacombatentes.org.pt

Viana do Castelo

Rua de S. Pedro, 39, 1.º
4900-538 Viana do Castelo - Tel: 258 827 705
viana.castelo@ligacombatentes.org.pt

Vila Franca de Xira

Rua da Barroca de Baixo, 9/9-A
2600-112 Vila Franca de Xira
Tel: 263 276 146 / 915 750 540
ligacomb.vfxira@sapo.pt

Vila Meã

Largo da Feira, 66 – Ataíde
4605-032 Vila Meã
Tel: 962 391 724
vila.mea@ligacombatentes.org.pt

V



11

Residências Sénior são um sucesso

15

Capital dos Combatentes



36

Estórias da História

41

Museu na Rota do Turismo



Em Tempo

Por necessidades editoriais, a revista Combatente apenas poderá dedicar três páginas aos convívios que os nossos camaradas realizam por todo o país. No entanto, ninguém ficará esquecido, uma vez que, as referências que não puderem ser publicadas, poderão ser consultadas no site da Liga. www.ligacombatentes.org.pt

Fundo Liga Solidária Donativos - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	28.531,87 €
El Corte Inglés.....	500,00 €
Núcleo de Setúbal.....	22,00 €
José Manuel Gomes Moura	20,00 €
José M. Castro Figueiredo.....	50,00 €
Joaquim Ribeiro Gomes	40,00 €
Pára Clube Nacional "Os Boínas Verdes".....	300,00 €
Page Internacional, Lda	150,00 €
Alexandre Lafayette Palermo Estevão	1.700,00 €
Associação Vauban.....	200,00 €

Saldo em 19-09-2016.....31.626,87 €

NOTA: Devido à extensão dos donativos, a listagem completa encontra-se na página da internet da Liga dos Combatentes www.ligacombatentes.org.pt



Combatente

Edição n.º 377
Trimestral
Setembro 2016

Proprietário e Editor:

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18
1249-032 Lisboa
Tel.: 213 468 245
Fax: 213 463 394
geral@ligacombatentes.org.pt
NIPC/NIF 500816905

Diretor:

Presidente da Direção Central
Joaquim Chito Rodrigues
Conselho Editorial:
Direção Central
Diretor Executivo:
Hélder Freire

Publicidade:

Elisabette Caboz
Tel.: 21 386 90 41
Tlm.: 91 774 86 89

Secretariado:

Anabela Rodrigues
anabelarodrigues@ligacombatentes.org.pt

Execução gráfica:

António Porteira
Jorge Martins

Impressão: Multiponto, S.A.

Rua da Fábrica, 260
4585-013 Baltar - Paredes
Tel: +351 225 193 400
Telm: +351 966 930 401
www.multiponto.com

Expedição:

Translista, Lda.
Rua Miguel Bombarda, 9
Queluz de Baixo 2745-124
Barcarena
Tel: 214 266 886
Fax: 214 266 887
translista@ip.pt

Tiragem:

50.000 exemplares

Depósito Legal:

210799/04
ISSN – 223 582
ICS – 101 525

Recebemos a visita de um amigo

Em visita de cortesia, o Presidente da República esteve na sede da Liga dos Combatentes, em Lisboa, no passado dia 5, onde divulgou que irá condecorar esta instituição com o título de Membro Honorário da Ordem do Mérito, pelo trabalho social que tem desenvolvido.





O General Chito Rodrigues concretizou o que são algumas das principais preocupações da Liga, no que respeita à exigência das Finanças relativamente a imóveis que a Liga utiliza



Recebido à chegada, por toda a Direção Central, o Presidente da República descerrou uma placa alusiva à sua visita, percorrendo depois as instalações da Liga dos Combatentes, detendo-se no gabinete da Direção onde lhe foi manifestada a satisfação pela visita, através de breves palavras do General Chito Rodrigues.

A cerimónia oficial realizou-se no salão nobre da Liga onde, perante uma assistência que enchia a sala, o Presidente da Direção Central historiou o percurso da instituição, salientando o visível crescimento que se registou nos últimos anos mas, chamando a atenção para alguns bloqueios que impedem a Liga de ir mais longe, dizendo, nomeadamente:

«Não obstante os investimentos feitos e o aumento de património verificado, as reservas financeiras mantiveram-se até 2014 estáveis, ano em que nelas se reflectiu o investimento feito nas residências de seniores e infantário. Passámos a ter obra social real mas menos disponibilidade financeira e a necessitar por isso de compreensão e apoio.

A nossa capacidade de resposta a problemas inopinados ficou reduzida, pelo

que o nosso esforço passa agora por resolver problemas inopinados já surgidos e repor uma reserva financeira mínima que garanta alguma capacidade de resposta.

Necessitamos por isso cada vez mais do apoio do MDN e da sua compreensão. É momento também para agradecer ao senhor General CEMGFA e Chefes do Estado Maior do Exército, Força Aérea e Marinha, o apoio que nos têm proporcionado das mais variadas formas.»

O General Chito Rodrigues concretizou, mais adiante, o que são algumas das principais preocupações da Liga, nomeadamente no que respeita à exigência das Finanças relativamente a imóveis que a Liga utiliza e que foram objecto de protocolos com o Exército, não havendo, segundo o seu entendimento, lugar a pagamentos de rendas ou outros, uma vez que esta IPSS é tutelada pelo MDN.

Do mesmo modo, o General Chito Rodrigues lamentou, embora compreendendo, o apoio insuficiente que a segurança social tem atribuído às residências sénior que a Liga mantém e que se destinam aos antigos combatentes de menores recursos.

Atento a estes condicionalismos financeiros, esteve o Presidente da República que, depois de felicitar o trabalho da Liga dos Combatentes e da sua Direção Central, na pessoa do General Chito Rodrigues, disse ter tomado nota das aspirações da Liga, prometendo que zelarà pelo seu desenvolvimento.

Marcelo Rebelo de Sousa referiu, em seguida, que a escolha da data do 5 de

“É momento também para agradecer ao senhor General CEMGFA e Chefes do Estado Maior do Exército, Força Aérea e Marinha, o apoio que nos têm proporcionado”



Outubro para uma visita formal à Liga dos Combatentes, não é inocente, aproveitando para saudar e enaltecer a República, adiantando que esta data é virada para o futuro, assim como a actividade da Liga, que está também comprometida com esse futuro.

Na oportunidade, disse o Presidente da República: «A Liga não é apenas um repositório do passado». É também – acrescentou – o apoio social de hoje e do futuro.

Por esse motivo, o Presidente da República revelou que irá condecorar a Liga dos Combatentes com o título de Membro Honorário da Ordem do Mérito, pela acção social que a instituição desenvolve, nomeadamente no apoio aos antigos combatentes, como é o caso da residência sénior de São Nuno de Santa Maria, em Estremoz.

O Presidente da República terminou a sua intervenção, afirmando que, «Portugal não esquece os seus combatentes, que foram e serão o melhor que existe em Portugal.»

A cerimónia terminou com a oferta ao Presidente, de uma colecção completa de obras literárias do ciclo «Fim do Império», editada pela Liga dos Combatentes.

Justa homenagem ao major Velez Correia

O Regimento de Cavalaria de Estremoz (RC3) homenageou o Major Velez Correia, que atualmente desempenha funções de Presidente do Núcleo da Liga dos Combatentes em Estremoz. O Coronel Nuno Duarte, Comandante do Regimento fez questão de agradecer em nome de todos os estremocenses tudo quanto o Major Velez Correia lutou e conseguiu para o concelho.



COLABORAÇÃO DO JORNAL «LINHAS DE ELVAS»

Para além de ter servido "tão brilhantemente" o Exército ao longo de 46 anos, Velez Correia fez ainda parte dos corpos sociais dos Bombeiros Voluntários de Estremoz, primeiro na qualidade de presidente do Conselho Fiscal e depois como presidente da Direcção, foi co-fundador do Banco Alimentar Contra a Fome em Évora, esteve ligado ao Centro Social Paroquial de São Paulo e à Fundação D. Manuel da Conceição Santos, colaborou com diversos órgãos de comunicação social locais e regionais, entre os quais o "Linhas de Elvas", e foi o grande obreiro da Residência São Nuno de Santa Maria.

Por tudo isto, o comandante do RC3, coronel Nuno Duarte, fez questão de agradecer, "em nome de todos os estremocenses, tudo aquilo que o major Velez Correia lutou e conseguiu para o concelho". "É mais estremocense que muitos nascidos e criados em Estremoz", referiu.

O responsável realçou ainda "o carácter, a determinação, o espírito de sacrifício e bem servir, o altruísmo, a integridade, a lealdade e o trabalho" de Velez Correia, sendo, por isso, "merecida esta sentida homenagem". "Realizou muita obra e serviu muito para muitos", sublinhou.

De acordo com o comandante do RC3, o major Velez Correia "deve sentir o orgulho de missão cumprida", até porque, "pelo que fez, pode ter a consciência tranquila", pois "a Pátria nada lhe deve".

Visivelmente emocionado, Velez Correia afirmou não sentir-se merecedor desta homenagem, porque "apenas" se limitou "a

cumprir" o seu "dever". "Eu apenas cumpro o meu dever ao longo da vida e quando digo cumpro o meu dever é porque o fiz de corpo e alma. Quando me entrego a uma missão é para a cumprir, mas cumpra-la como deve ser", afirmou.

Velez Correia lembrou que entrou para o RC3 há 46 anos e logo para desempenhar as "difíceis" funções de "chefe de contabilidade do Regimento".

"Tenho a consciência tranquila de ter cumprido o meu dever. Recebi muitas provas de amizade, de abnegação, ao longo dos tempos que servi nesta unidade. Hoje sinto-me atónito com esta homenagem que o senhor comandante decidiu fazer. Foi tudo feito muito em segredo e nem tive tempo de preparar qualquer discurso de agradecimento", disse, acrescentando, no entanto, que ama Estremoz com toda a sua alma e que o Regimento tem um lugar "muito forte" no seu coração.

SOBRE VELEZ CORREIA José Jerónimo Velez Correia nasceu a 3 de Janeiro de 1933, na freguesia de Lavre, concelho de Montemor-o-Novo. Foi criado em Vendas Novas, onde frequentou o Ensino Primário até aos 10 anos de idade, altura em que se submeteu ao exame da 4ª classe.

A 10 de Maio de 1943, com 21 anos de idade, foi chamado ao dever cívico de servir a Pátria, sendo incorporado no Regimento de Infantaria 16, em Évora. Nas escolas regimentais de então frequentou o 2º e 3º cursos. Concorreu a furriel em 1956, tendo sido promovido a esse posto em 1957 e colocado no Regimento de Infantaria 5, nas Caldas da Rainha. Meses mais tarde é transferido para o Instituto de

Altos Estudos Militares, ainda localizado em Caxias.

Velez Correia sempre quis ir mais longe, pelo que se submeteu ao exame do antigo 2º ano dos liceus, aprovando com distinção. Depois de ter estado em Angola, o seu espírito de continuar a progressão na carreira leva-o a concorrer ao curso de Oficial do Serviço Geral do Exército, que concluiu com excelente classificação. Em Outubro de 1970 entrou pela primeira vez no Regimento de Cavalaria 3, onde desempenhou o cargo de chefe da contabilidade. É promovido a alferes em 9 de Julho de 1972 e a tenente em Julho de 1973, altura em que é mobilizado pela terceira vez, agora para a Província Ultramarina de Moçambique.

Depois de ter estado novamente no RC3, Velez Correia é convidado para servir na Guarda Nacional Republicana, em Évora, no Batalhão Nº 3. Em 1989 passa à situação de reserva, com uma folha de serviço invejável: 22 louvores concedidos por comandantes-chefes no Ultramar, comandantes da Região Militar do Sul, comandantes de Regimento, director do Instituto de Altos Estudos Militares e comandante do Batalhão Nº 3 da GNR. Possui várias condecorações, destacando-se as seguintes: Grau Cavaleiro da Ordem Militar de Avis, Medalha de Mérito 2ª, 3ª e 4ª Classes, Medalha de Cobre, Prata e Ouro de Comportamento Exemplar e Medalha Comemorativa das Campanhas do Ultramar.

A Direcção Central da Liga dos Combatentes e o seu Presidente congratularam-se com a homenagem feita a um dos seus distintos presidentes e felicita o Major Velez Correia, há décadas servindo os Combatentes por Portugal.



Segurança Social deve cumprir

O Presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues, o Vice-Presidente General Aguda e o vogal da Direcção Central Arq.º Varandas tiveram no passado dia 26 de julho, uma reunião com a Diretora da Segurança Social de Évora tendo em vista clarificar os apoios da Segurança Social aos utentes da Residência S. Nuno de Santa Maria, em Estremoz.

Tomada a decisão de construir a residência com perspectiva de apoio à totalidade dos utentes previstos (73), verificou-se o apoio apenas a 25 com a perspectiva de revisão do assunto em junho de 2016. A Direcção de Évora propôs a atribuição de 75% das vagas o que corresponderia a 49/50 utentes. Foi-nos porém transmitido na reunião que por decisão superior, se manteriam os atuais apoios ou seja os 25 utentes até ao fim do ano.

Estão já usufruindo da estadia na residência 46 utentes. Estão inscritos mais 50, os quais face à diminuta pensão que têm não conseguem atingir o mínimo estabelecido, sem o apoio da Segurança Social.

A Liga dos Combatentes vê-se assim na contingência de ter de receber utentes com mais posses, deixando de apoiar quem mais precisa e para além de já ter utentes interessados para completar as vagas existentes, tem que se manter aquém desse objetivo com elevado prejuízo para a gestão normal da residência.

Apelamos por isso aos responsáveis da segurança social para que seja com urgência revista esta situação.

De Évora, a Direcção da Liga dirigiu-se a Estremoz onde teve ocasião de observar o extraordinário ambiente existente, quer entre os e as utentes e entre estes e a Direcção e técnicos da Residência. Continuamos a fazer diligências para a inauguração oficial deste empreendimento que nos orgulha e deve merecer o carinho e a atenção de quem tem obrigação de nos ajudar a apoiar os Combatentes e famílias e demonstra o reconhecimento que dizem merecer.

Visita de Trabalho ao Núcleo do Porto

O Presidente da Direcção Central, General Chito Rodrigues, acompanhado pelos Vogais TCor Pires Martins e Arq.º Eduardo Varandas, na sequência da deslocação à cidade de Amarante, para inauguração do Monumento de Homenagem aos Combatentes, visitou a sede do Núcleo do Porto, para verificar as novas instalações do Centro de Apoio Médico Psicológico e Social (CAMPS), que recentemente entrou em funcionamento.

Do que lhe foi dado observar foi com agrado que constatou a excelência das novas instalações.

Aproveitou também a oportunidade para realizar uma reunião de trabalho com a Direcção do Núcleo. Nessa reunião foram abordados diversos assuntos tais como: situação do contrato de arrendamento do restaurante, software para a emissão de receitas médicas, recursos humanos existentes, situação do Museu e voluntariado para apoio às atividades do CAMPS.



ALTERAÇÃO DA QUOTA ANUAL

Por deliberação da última Assembleia-geral da Liga dos Combatentes, informamos os nossos associados, que a quota anual, passou de 18 para 20 Euros.

Conforme foi explicado pela Direcção Central e aprovado por larguíssima maioria, este ajustamento fica a dever-se à necessidade de equilibrar as contas da Liga, face aos sucessivos cortes no orçamento e aos custos de produção da revista «Combatente», elo de ligação entre os núcleos e os nossos associados.

A viagem de um estagiário

Em Novembro de 2015 uma nova viagem começou. Durante os primeiros três meses, “sobrevoei” a Liga dos Combatentes e aprendi o funcionamento da Liga enquanto Instituição de carácter militar; aprendi, também, o funcionamento e a metodologia de trabalho do CEAMPS, dos CAMPS e ainda dos diversos Núcleos que compõem o mundo da Liga dos Combatentes. Todas as “ateragens” feitas ao longo desta viagem foram muito importantes, pois todas me ensinaram alguma coisa.

Uma das “paragens” mais importantes nesta fase foi a reunião de Núcleos em Dezembro de 2015 em Lisboa. Esta reunião permitiu-me conhecer o trabalho que os técnicos têm construído e defendido ao longo destes anos. Permitiu-me ainda, conhecer alguns Núcleos e os seus responsáveis. Esta reunião mostrou-me como é fundamental o trabalho em equipa; mostrou-me, ainda, que é preciso compreensão, dedicação, humildade, espírito de missão e acima de tudo muito trabalho para que os objectivos e resultados ambicionados sejam atingidos.

Ainda neste mês, assisti a duas sessões de terapia de grupo no Núcleo do Entroncamento. Foi um momento que me marcou, uma vez que tive a oportunidade de interagir com os combatentes e com algumas mulheres de combatentes, de observar e compreender os seus comportamentos (verbais e não-verbais), identificar diversos mecanismos de defesa, e de constatar as diferentes dinâmicas existentes entre o grupo das mulheres e o grupo dos homens. Foi um momento de aprendizagem único, uma vez, que após a minha análise tive oportunidade de discutir e escutar a avaliação feita pelo meu orientador de estágio, Doutor António Correia, enriquecendo a minha aprendizagem e reflexão sobre aquelas sessões e sobre as técnicas usadas na intervenção em grupo. Foi também muito importante para mim, ouvir a opinião de outros psicólogos mais

experientes, nomeadamente a psicóloga do CAMPS de Lisboa, Dr.ª Liliana Manique, acerca da importância da minha aprendizagem neste domínio.

Ao 4º mês de voluntariado, e após a aquisição de diversos conhecimentos teóricos, viajo para espaços mais desafiantes. Começa a minha aventura no contacto directo com os combatentes. Foram distribuídos casos para acompanhar individualmente nos Núcleos de Alcobça, Rio Maior e Entroncamento. Foi um mês repleto de ansiedade, medo, orgulho e aprendizagem. Foi um mês decisivo. Pela primeira vez estava largada e não cabia na minha cabeça falhar. Estava ansiosa, pois não sabia que tipo de pessoas iria encontrar e que problemas iriam trazer, não sabia se iria conseguir corresponder às expectativas dos pacientes, mas também dos meus orientadores. Este mês foi crucial para o meu estágio, pois compreendi que mais importante do que diagnosticar patologias é compreender as angústias dos combatentes/esposas e a pessoa em si e criar uma relação empática forte. Creio que é fundamental, enquanto psicóloga ser contentor das angústias das pessoas. E isto só é possível se forem criados vínculos fortes entre técnico e paciente.

Viajei mais um pouco e rapidamente chegámos a Fevereiro de 2016, data oficial do início do meu estágio da Ordem dos Psicólogos. A aventura continuou, foram-me distribuídos mais casos e com isso fui acumulando novas aprendizagens. Rapidamente chego a Março, foi um mês que me marcou pela positiva, pois arrisquei e optei por abordar técnicas de intervenção ligadas à música com uma paciente, e que tiveram sucesso. Considero que foi um mês muito importante, pois comecei a fazer atendimentos psicossociais com a Dra. Sara Correia, Assistente Social. Estes atendimentos em conjunto, permitiram-me ver muito para além do que pode ser o papel do psicólogo com esta população. Deram-me a oportunidade de trabalhar em equipa e de obter melhores resultados com os pacientes. Considero que este trabalho a pares é fundamental e complementar.

Continuei a minha viagem, agora com as minhas sessões de acompanhamento individual e psicossocial, foi o mês de início de preparação para as 2ªs Jornadas de Apoio Médico, Psicológico e Social da Liga dos Combatentes e ainda foi o mês em que iniciámos um projecto de investigação na avaliação neuropsicológica, com a parceria da Universidade Lusófona, em Lisboa. Entretanto tive a oportunidade de

ir fazer uma comunicação sobre hábitos de vida saudável na feira da saúde, a convite do Núcleo da Liga dos Combatentes de Peniche. Foi uma comunicação muito importante, uma vez que fui representar o CAMPS de Lisboa e porque era a minha primeira comunicação enquanto psicóloga.

Nesta viagem foi também importante perceber a dificuldade de controlar as nossas emoções, nomeadamente, as frustrações que temos quando uma intervenção não tem o sucesso que desejamos. Infelizmente, não consegui sucesso na intervenção com o A.S., pois o problema que ele tem com o álcool não permite que haja um compromisso forte entre paciente e técnico. É necessária uma ajuda técnica especializada em casos de alcoolismo.

O tempo passa, e ao longo destes seis meses já coleccionei uma série de saberes técnicos que têm sido muito úteis para o meu crescimento profissional e individual.

Olá Maio! A próxima viagem é longa, neste mês realizaram-se as 2ªs Jornadas de Apoio Médico, Psicológico e Social da Liga dos Combatentes. Além de todo o trabalho de preparação/organização, que requer um evento desta dimensão, foi-me pedido para fazer uma pequena comunicação sobre o estágio da OPP. Inicialmente, senti-me um pouco atrapalhada, não sabia muito bem o que fazer. Optei por expor o meu percurso desde que entrei na Liga dos Combatentes até este mês e decidi apresentar um caso de estudo que tem tido muito sucesso. Refleti muito sobre uma frase que o Dr. Pedro Machado, representante dos estágios da OPP, disse “agradeço à Dra Inês por esta comunicação tão apaixonada do que tem sido o seu trabalho”. É verdade que o nosso ego sobe ao ouvir isto, no entanto, para mim, o mais importante foi ter conseguido transmitir às outras pessoas o quanto eu gosto e me sinto orgulhosa de trabalhar com esta população. Reis Lima, também me surpreendeu no fim, eu não o conhecia e até fiquei um pouco intimidada. Disse-me “o sucesso só se atinge quando há sentimento e gosto no que fazemos”, por instantes até pensei que tinha combinado com o Dr. Pedro Machado. No decurso da nossa breve conversa

“O sucesso só se atinge quando há sentimento e gosto no que fazemos”



Estou há dez meses a trabalhar na Liga dos Combatentes, dos quais seis fazem parte do meu estágio da OPP. Ao longo deste período é difícil referir experiências menos boas

ele, ainda disse: “é com jovens persistentes, destemidos e curiosos que a ciência evolui - pensa nisso”. Posteriormente, um colega do CAMPS de Évora e o delegado social do Núcleo do Entroncamento, entre outros, felicitaram-me pela comunicação, deixando também algumas reflexões no ar. Por tudo isto, gostei bastante de participar neste evento, deu muito trabalho mas no fim senti que foi muito produtivo.

A viagem prosseguiu e no mês seguinte explorei uma intervenção diferente com uma paciente, optei por fazer uma intervenção a partir de uma parte de um filme de animação, o Rei Leão, cuja temática estava relacionada com a amizade. Com outra paciente, “bem-me-quer/mal-me-quer”. Com esta intervenção foi possível aceder tanto a conteúdos traumáticos, como a experiências positivas da utente. Foi uma maneira criativa de acolher as angústias da mesma.

Este tipo de intervenções leva-nos a concluir, que é imprescindível adaptarmo-nos aos contextos de intervenção e usarmos os recursos que o *setting* nos oferece de modo produtivo. A intervenção em gabinete é importante, no entanto, há combatentes/esposas que não estão psicológica ou fisicamente aptos para se deslocarem a um consultório. Assim, o trabalho de terreno é fundamental. Ainda em Junho tive a oportunidade de acompanhar o meu orientador, Doutor António Correia, numa missão ao Alentejo. Esta missão teve dois

momentos, o primeiro momento foi muito importante uma vez que tive a oportunidade de conhecer professores da Universidade de Évora e o início do projeto Gestão otimista de Stresse. O segundo momento foi igualmente muito marcante, uma vez que fomos à Residência Social S. Nuno de Santa Maria, em Estremoz. Senti-me muito grata pelo convite do meu orientador, pois foi possível colocar em prática o que tenho aprendido na minha pós-graduação em Psicogerontologia.

Estou há dez meses a trabalhar na Liga dos Combatentes, dos quais seis fazem parte do meu estágio da OPP. Ao longo deste período é difícil referir experiências menos boas, de alguma maneira todas foram positivas. Tenho adquirido muitos conhecimentos e competências essenciais para a prática clínica. Além dos conhecimentos que tenho ganho na área da psicologia, tenho igualmente aprendido muito em outras áreas complementares, na área da farmacologia, serviço social, psiquiatria, entre outras áreas.

Ao longo destes meses tenho alcançado os objectivos delineados no projecto de estágio e atingido outros, que vão surgindo ao longo da minha viagem pela Liga dos Combatentes, sempre apoiada nesta viagem pelo meu orientador e as reflexões semanais de orientação. Sinto que tem sido uma viagem com várias “ateragens”, sendo nestas paragens, que encontro os materiais essenciais para o meu crescimento pessoal e profissional. Deste modo, podemos concluir, que não importa quantos desvios ou paragens fazemos ao longo da nossa viagem, o importante é compreender e tirar o melhor partido dos acontecimentos, pois cada momento é de aprendizagem. Mesmo quando as coisas não correm como esperamos é uma aprendizagem que fazemos, resta-nos ajustar a viagem e continuar. **C**

(Uma reflexão de Inês Sousa, Estagiária de Psicologia da Ordem dos Psicólogos Portugueses, no CAMPS de Lisboa, sob orientação do Doutor António Correia, Especialista em Psicologia Clínica e Saúde)

Estudos e Investigação em Curso. No seguimento de uma parceria com Departamento de Neuropsicologia de Universidade de Lisboa e Escola Superior de Saúde de Castelo Branco, estão em curso a realização de dois estudos muito importantes para a saúde dos combatentes:

1. Compreender a relação entre as experiências de guerra e os mecanismos associados às funções cognitivas, nomeadamente ao nível da deterioração cognitiva dos combatentes e pessoas em idade avançada.

2. Compreender a relação entre a qualidade de sono e as vivências de guerra.

Foram elaborados os protocolos para aplicação aos combatentes e os estudos estão a ser realizados na região de Lisboa e em Coimbra.

Posteriormente estes protocolos poderão ser aplicados a todos os combatentes que o solicitem através dos técnicos dos CAMPS.

Corrida da Paz

Veterans' Walk for Peace 2016
Dia Internacional das Nações Unidas (21SET2016)

A Liga dos Combatentes em conjunto com a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), com o patrocínio da FMAC – Federação Mundial dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra celebraram o Dia Internacional da Paz das Nações Unidas, este ano por razões de agenda realizado no dia 25 de Setembro (Domingo) com um programa que constou de duas provas de atletismo, a “Corrida pela Paz” na distância de 10 quilómetros entre a Avenida da Liberdade e o Museu do Combatente e outra a “Marcha dos Combatentes pela Paz” na distância de 3 quilómetros, com partida do Forte do Bom Sucesso até ao Museu de Electricidade e volta, acabando junto á entrada do Museu do Combatente.

Nas duas provas participaram 1617 atletas e famílias (muitas mulheres e crianças), que deram um forte colorido às ruas de Lisboa e à zona da marginal junto ao rio Tejo.

No final das provas foi lida uma mensagem do Secretário-Geral da ONU sobre o tema da Necessidade de Paz no Mundo e

foram proferidos discursos alusivos pelos dois Presidentes das Associações membros da FMAC, a Liga dos Combatentes e a ADFA, que antecederam a cerimónia de

homenagem aos mortos pela Pátria junto do Monumento aos Mortos do Ultramar, onde foram ouvidos o Hino da Liga e o Hino Nacional.



MACEDO DE CAVALEIROS Capital dos Combatentes

Foi inaugurado em Macedo de Cavaleiros, no âmbito do quinto aniversário do Núcleo local da Liga dos Combatentes, um monumento de homenagem aos Combatentes, naturais do concelho macedense, que lutaram por Portugal, na Grande Guerra e Guerra do Ultramar, numa cerimónia promovida pela Câmara Municipal e pelo Núcleo da Liga dos Combatentes, daquela cidade do nordeste transmontano.

O Monumento, localizado na Praça dos Combatentes, constitui pela sua imponência e presença física uma obra de grande qualidade arquitetónica, simbolizando a proa de um navio. O “mesmo” navio que transportou os milhares de Combatentes para os territórios do ultramar e os devolveu à Pátria.

A referida Praça foi alvo de obras de requalificação urbana profundas, para acolher o Monumento e, ao mesmo tempo, a transformar num sítio aprazível e de lazer, para a população e potenciais visitantes.

A cerimónia iniciou-se com a deposição de flores, junto do Memorial existente no Cemitério local, em memória dos que tombaram na Guerra do Ultramar. De seguida foi descerada uma lápide evocativa da efeméride, pelo Secretário de Estado da Administração Interna. Foram lidos os nomes dos 45 falecidos nos TO, usando posteriormente da palavra o Presidente do Núcleo anfitrião, António Baptista; o Presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues; o Presidente da Edilidade Macedense, Duarte Moreno e o Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes.

Estiveram presentes nesta cerimónia várias entidades civis e militares do con-



celho de Macedo de Cavaleiros. Depois da bênção do Monumento pelo Cônego Melo, foi entoado o Hino da Liga dos Combatentes, após o que os presentes se dirigiram para a Igreja de Santa Maria, onde foi celebrada uma Missa de Sufrágio pelos Combatentes falecidos. Durante a homilia o celebrante, para além de dissertar sobre a mensagem do Evangelho, referiu-se elogiosamente, à memória da-

queles que deram a vida pela Pátria. Terminada a Eucaristia teve lugar um almoço convívio, que se realizou nas instalações do pavilhão municipal, próximo da Igreja de Santa Maria.

As cerimónias militares de homenagem aos mortos foram prestadas por uma Força Militar do Regimento de Infantaria Nº 19 que desempenhou com muita dignidade e apreço essa função.

Nova casa do Núcleo do Funchal

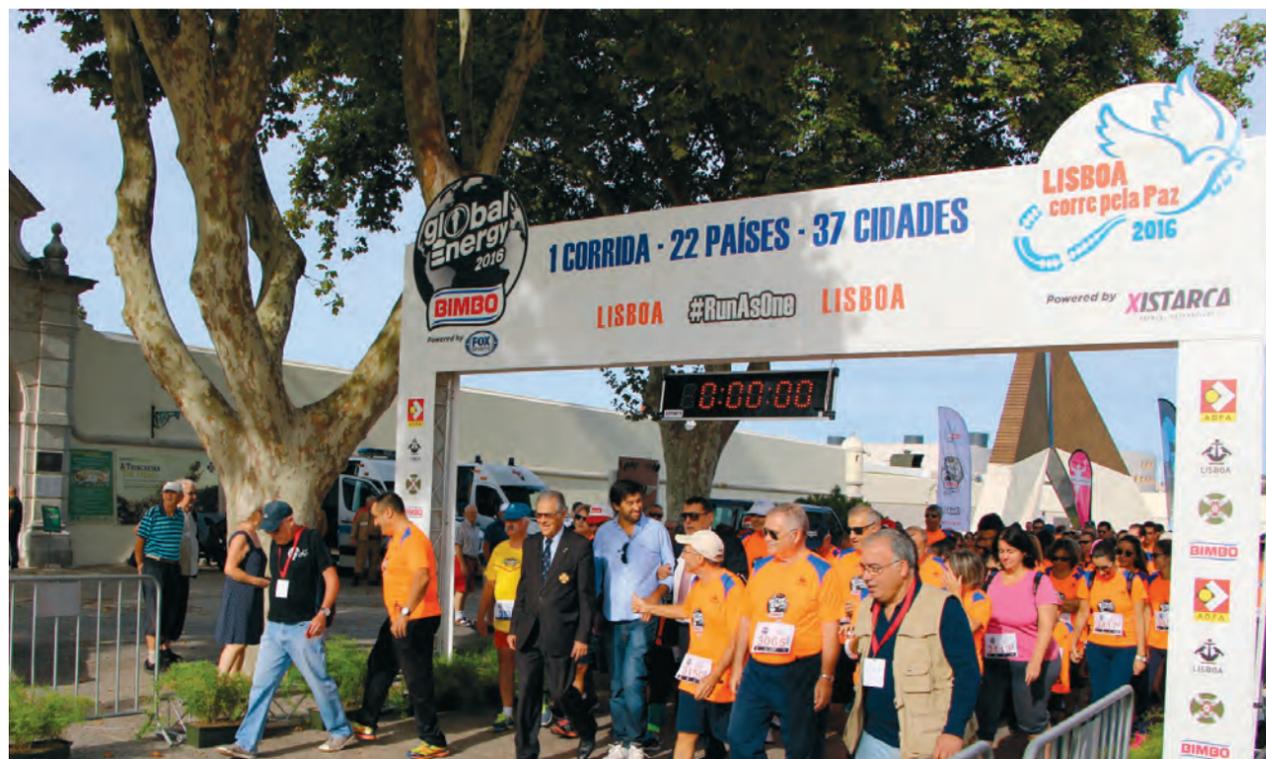
Recuperação do Antigo Paiol

O Núcleo do Funchal da Liga dos Combatentes recuperou o Antigo Paiol do Funchal, que se encontrava em mau estado de conservação.

Após protocolo estabelecido entre a Liga dos Combatentes e o Exército, foi realizado um exaustivo trabalho, com destaque para a determinação do seu Presidente.

O Paiol, hoje a Casa do Combatente no Funchal, é um exemplo da obra feita pela Liga em todo o país.

A foto publicada espelha a obra feita com o esforço do Núcleo do Funchal e apoio da Direcção Central da Liga dos Combatentes.



Homenagem aos combatentes em Monforte

Em 10 de setembro de 2016, sob a presidência do Ministro da Defesa Nacional, o presidente da Câmara de Monforte Nuno Lagem, levou a efeito uma homenagem aos combatentes do Concelho, com a inauguração de um monumento e um Largo do Combatente.

Presentes o Chefe do Estado-maior do Exército, general Rovisco Duarte, o presidente da Liga dos Combatentes General Chito Rodrigues, entidades autárquicas, militares e religiosas, muita população e antigos combatentes.

A cerimónia iniciou-se com as honras militares prestadas por uma companhia a quatro pelotões do RC3, do Regimento de Para-quedistas e da GNR, ao Ministro da Defesa Nacional. Na praça presente também um pelotão de Bombeiros de Monforte. Viam-se igualmente os Guiões dos núcleos da Liga dos Combatentes mais próximos, nomeadamente, Estremoz, Portalegre, Campo Maior e Elvas.

Seguiu-se o descerramento da placa evocativa da homenagem aos combatentes colocada no monumento que apresenta um painel de azulejo da autoria de Patico, tendo como imagem principal a figura de um soldado devidamente equipado.

Usaram da palavra seguidamente o Presidente da Câmara de Monforte, o Presidente da Liga dos Combatentes e o Ministro da Defesa Nacional.

O Presidente da Câmara referiu-se a um dia histórico para Monforte e teceu grandes elogios aos combatentes. O Presidente da Liga dos Combatentes agradeceu e salientou que a guerra do ultramar conjugada com o 25 de abril pode ser considerada uma das Batalhas decisivas de Portugal, pois mudou para sempre a sua história.

O Ministro dissertou sobre o conceito de memória colectiva e de reconhecimen-



to perante aqueles que então nas Forças Armadas serviram Portugal em situações extremamente difíceis, assinalando o papel da Liga dos Combatentes no apoio aos combatentes e o empenho do governo nesse apoio em especial aos que são portadores de alguma deficiência.

Após as intervenções, teve lugar a homenagem aos combatentes do concelho de Monforte caídos por Portugal, tendo sido colocadas três coroas de flores,

O Presidente da Câmara referiu-se a um dia histórico para Monforte e teceu grandes elogios aos combatentes.

pelo senhor MDN, general CEME e Presidente da Câmara, que na companhia do Presidente da Liga ouviram os toques protocolares e prestaram um minuto de silêncio.

As forças em parada desfilaram depois em continência.

Na sequência do programa foi seguidamente inaugurado o Largo dos combatentes e uma escultura em granito de João Alves Garcia, alusiva ao Combatente.

Uma exposição escultórica do mesmo escultor foi depois inaugurada e visitada pelos presentes, com a presença do Presidente da Junta de Freguesia de Monforte.

As entidades e convidados seguiram depois para a inauguração do pavilhão multiusos de Monforte onde igualmente foi servido um almoço convívio.

Foi um dia de elevado significado para as gentes de Monforte e seus antigos combatentes da guerra do ultramar.



Monumento em Amarante

Foi inaugurado em Amarante, no âmbito do quinto aniversário do Núcleo de Vila Meã da Liga dos Combatentes, um Monumento de Homenagem aos Combatentes, naturais do concelho amarantino.

As cerimónias contaram com a presença de várias individualidades civis, militares e religiosas. O evento iniciou-se com a recepção às entidades oficiais e convidados na Alameda Teixeira de Pascoais, seguindo-se pelas 10 horas, uma Missa de Sufrágio, na Igreja de S. Gonçalo, pelos Combatentes falecidos ao serviço da Pátria, após o que a comitiva seguiu em cortejo para o local de inauguração do Monumento, encabeçada pela Banda de Música de S. Martinho de Mancelos. Nesse local procedeu-se à inauguração do Monumento, pelo Capelão Capitão Fernando Monteiro, com a deposição de duas coroas de flores e a observação de um minuto de silêncio em memória dos Combatentes mortos em campanha. Usaram da palavra o Sr. Presidente do Núcleo de Vila Meã, Eng.º Ismael Mendes e o Sr. Presidente da autarquia amarantina. No início e encerramento desta cerimónia a Banda de Música interpretou o Hino da Liga dos Combatentes (acompanhada por um coro a duas vozes) e o Hino Nacional, entoado por todos os presentes. Encerrado este momento de grande simbolismo, houve lugar a um pequeno beberete nos Paços de Con-



celho, seguindo-se posteriormente uma sessão solene no Salão Nobre da Câmara Municipal, para a entrega de medalhas das Campanhas aos Combatentes e Diplomas de Homenagem, acompanhados de uma medalha comemorativa da efeméride, aos familiares dos Combatentes falecidos ao Serviço de Portugal. No decorrer desta cerimónia usaram da palavra o Sr. Presidente da

Liga dos Combatentes e o Sr. Presidente do Município de Amarante. Encerrada a sessão solene seguiu-se um almoço convívio num restaurante local, com presença de mais de 400 pessoas entre Combatentes, seus familiares e entidades convidadas.

As honras militares foram prestadas por uma Força Militar do RI13, com a colaboração de um Terno de Clarins da Banda do Exército.

Encontro dos filhos dos Combatentes

No passado dia 4 de Junho, realizou-se na sede do Núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes, o encontro anual das antigas alunas e alunos do colégio da Casa dos Filhos dos Soldados / Lar dos Filhos dos Combatentes.

Os participantes, à medida que iam chegando, começaram por se concentrar na Biblioteca do Núcleo, gentilmente cedida pelo Presidente da Direção, TCor João Paulino, após o que, por volta das 13,30h, se seguiu o tradicional almoço de confraternização. Antes, porém, observou-se um minuto de silêncio em memória de todos os colegas falecidos.

Após o café, servido nos claustros do edifício, foram dirigidas algumas palavras de felicitações, a todos os presentes, pelo representante da Direção Central da Liga, Arqt.º Eduardo Varandas, que traçou uma similitude entre os designios da Instituição a que pertence e os princípios subjacentes à realização daquele evento.

Depois da pequena intervenção do representante da DC, foi entoado, por todos os presentes, o Hino da Casa dos Filhos



dos Soldados e o da Liga dos Combatentes pelo duo constituído pela antiga aluna Maria Hortênsia e o vogal da DC, Eduardo Varandas.

Terminados estes momentos de alegre convívio, foi realizada uma visita guiada às

instalações do Núcleo, ciceroneada pelo TCor João Paulino, cuja explanação circunstanciada, não só da história do edifício como do local onde o mesmo se encontra inserido, foi acompanhada por todos com muito interesse.

Contributo para a Paz e Segurança



Joaquim Chito Rodrigues
General

Presidente da Direção Central

Estes objetivos estão materializados no nosso Plano Estratégico e Estruturante "Passagem de Testemunho" às novas gerações, constatando-se já que cerca de 50% dos nossos Núcleos têm dirigentes que cumpriram missões humanitárias e de apoio à paz em forças nacionais destacadas, algumas delas ao serviço da ONU.

Neste âmbito, o Departamento para a Paz e Segurança da Liga dos Combatentes tem a missão específica de aprofundamento do Programa "Passagem de Testemunho", promovendo a integração dos militares e cidadãos que tenham participado nas operações de paz, evocando o Dia das Operações de Paz a 29 de maio de cada ano, promovendo a Marcha e a Corrida dos Combatentes pela Paz, em 21 de Setembro, há sete anos a esta parte, e ampliando a sensibilidade pública para as atividades de manutenção da Paz e Segurança e o interesse da juventude para, inscrevendo-se nas Forças Armadas, as incorporarem ao Serviço da Paz e da Segurança. Paz e Segurança ao nível interno e Paz e Segurança ao nível internacional, nomeadamente na Europa.

É essa também a preocupação da Federação Mundial dos Antigos Combatentes (FMAC).

A Liga dos Combatentes tem no presente uma missão que, respeitando o seu passado histórico, a projeta no futuro. De facto, da sua missão estatutária e da missão da Federação dos Antigos Combatentes (FMAC) de que é membro, podem ser deduzidos dois grandes objetivos e missões que se sintetizam:

- Defesa dos interesses morais e materiais dos Antigos Combatentes e vítimas de guerra e suas famílias;
- Promoção da paz e segurança internacionais, de acordo com a carta das Nações Unidas, a Carta Internacional dos Direitos do Homem e outros instrumentos internacionais.



Temos para nós que, face ao terrorismo transcontinental, estamos hoje enfrentando uma ameaça global, mas sobretudo geracional. De facto, a geração acima dos quarenta anos não aparece ativa neste tipo de terrorismo. O mesmo se verifica abaixo dos vinte anos, embora se verifiquem algumas ações reais, bem como de treino e aliciamiento.

Por outro lado, estamos perante a geração europeia cujo inimigo deixou de ser o provocador de guerras mundiais e guerra fria, para ser a geração que conheceu a definição de um novo inimigo.

O fator político que separa essas gerações europeias, na forma de definir o inimigo comum, foi a queda do muro de Berlim. Esse acontecimento marcou o fim do inimi-

Estamos perante a geração europeia cujo inimigo deixou de ser o provocador de guerras mundiais e guerra fria, para ser a geração que conheceu a definição de um novo inimigo.

go soviético para a sociedade ocidental e o aparecimento e definição pelo ocidente atlântico, de um outro inimigo, imediatamente a seguir à queda do muro de Berlim e que apontou, desde então, a Líbia, a Síria e o Iraque como o novo inimigo.

Esta orientação política e estratégica viria a desencadear sucessivas intervenções militares nesses espaços e gentes, desde então considerados de facto, como novos inimigos. Daí resultaram consequências que se refletiram na geração que, desde 1989, vem sofrendo sucessivas ações punitivas nesses países.

Podemos considerar estar portanto perante um fenómeno geracional de terrorismo de reação e retaliação que importa compreender, deter e inverter. Há assim, no mundo de hoje, uma geração pré muro de Berlim não conectada com este tipo de ação e reação, uma geração pós muro de Berlim diretamente conectada com o mesmo fenómeno e uma geração a quem importa fazer descolar desta última.

Parece porém ser necessário, para além de fazer apelos, não construir estratégias atribuídas ao inimigo, nunca pensadas por este e que só fortalecem a sua imagem externa, mas finalmente atuar, de forma convergente e coordenada, levando os governos a tomarem medidas concretas.

Importa que os valores de uma esperança renovada se sobreponham aos valores do vazio e da revolta.

Sete medidas parecem prioritárias e fundamentais para aumentar os níveis da Paz e Segurança **(ver caixa)**

A nível europeu será fundamental que se formem e se recuperem as novas gerações (até aos 20 anos) e se isolem dos elementos que na geração atual são potenciais provocadores (entre os 20 e os 40 anos) e se recuperem os valores geracionais dos que embora sofrendo uma guerra mundial, uma guerra fria e algumas ações de terrorismo doméstico, defenderam os valores da sociedade ocidental e mantiveram os seus sistemas de controlo de valores (mais de 40 anos).

Num mundo em que um dos grandes objetivos da sociedade, o BEM-ESTAR, está ameaçado por uma crise económica e financeira de longa duração e outro grande objetivo a SEGURANÇA exige medidas prioritárias, a DEFESA e SEGURANÇA assumem preocupações VITAIS para, conjuntamente com a luta pelo BEM-ESTAR, nos garantir a LIBERDADE e a PAZ.

Daí a necessidade de prontidão e especialização permanente das Forças Armadas e Forças de Segurança.

Por isso, a importância que damos a esta parte da nossa missão, e que aqui sublinhamos mais uma vez com a nossa capa e o artigo que neste número dedicamos a uma força especial da GNR.



Níveis da Paz e Segurança

Sete medidas fundamentais

- 1 Criação para a juventude pré 20 anos, de um sistema integrador dos valores da sociedade, pelos quais valha a pena lutar, se necessário com o sacrifício da própria vida. Só um serviço tipo militar garante à juventude a transmissão desses valores e o preenchimento do vazio atual.
- 2 Controlo efetivo das fronteiras nacionais e da União Europeia.
- 3 Formação e responsabilização individual dos cidadãos no âmbito da Paz e Segurança.
- 4 Investimento governamental nos sistemas de obtenção e troca de informações que garanta detetar por antecipação as ameaças.
- 5 Criação e manutenção de programas governamentais efetivos contra a fome, a exclusão e o vazio de valores.
- 6 Ação direta sistemática sobre os provocadores conhecidos, por forma a conduzir à sua neutralização, quer pelo investimento económico, quer quando necessário pela violência organizada, com base nas Forças de Segurança e Forças Armadas.
- 7 Plano de Concertação Estratégica da Comunicação Social a nível europeu, no âmbito da Defesa e Segurança.



O GRUPO DE INTERVENÇÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DA GNR



Por Miguel Machado
www.operacional.pt

Com a luta antiterrorista na ordem do dia, o Operacional foi visitar uma das forças portuguesas que pode levar a cabo esse combate, e que ano após ano, em toda a área de intervenção da Guarda Nacional Republicana no território nacional, cumpre largas dezenas de operações contra a criminalidade organizada

e violenta. No estrangeiro os militares do GIOE já actuaram em Timor, Iraque, Afeganistão e Bósnia e Herzegovina.

"Prontidão zero minutos", talvez seja uma das frases que pode bem definir o estado de espírito dos militares da Guarda que integram o Grupo de Intervenção de Operações Especiais (GIOE). Esta sub-unidade da Unidade de Intervenção (UI) da GNR, aquartelada na Pontinha/Odivelas, junto a Lisboa, mantém 365 dias por ano, 24 horas por dia, equipas de operações especiais prontas a sair do quartel para intervir com carácter imediato, daí esta designação, "zero minutos". Sendo certo que para a maioria das missões de combate à criminalidade organizada e violenta, há um trabalho de investigação prévio que pode ter sido realizado pela secção de investigação criminal do GIOE ou pelas unidades territoriais da Guarda, e muitas vezes não se actua, portanto, em situação de emergência, a realidade, infelizmente várias vezes provada nos últimos meses e anos na Europa, é que muitas acções terroristas, são desencadeadas sem ter havido qualquer alerta prévio dos sistemas de informações e... só param de fazer vítimas perante a acção direta das forças policiais e/ou militares. Um efectivo inicial – não é aqui quantificado por naturais questões de segurança – está sempre pronto a sair, e isso acontece quase e sempre por via terrestre (viaturas descaracterizadas), mas pode acontecer por via aérea em aeronaves de asa rotativa da Força Aé-

rea Portuguesa. A este "escalão inicial" seguem-se mais homens, armamento, equipamento e viaturas, de acordo com um plano tantas e tantas vezes testado em situações reais. No GIOE como em outros locais nas nossas forças de segurança e militares, espera-se um aumento de efectivos, o que está previsto. As competências atribuídas e a realidade do empenhamento operacional a isso mais do que aconselham.

FORMAÇÃO Os voluntários para o GIOE provêm do efectivo total da GNR e submetem-se a provas de admissão para depois iniciarem a sua formação "básica". Muitos começam este caminho, os que o terminam são poucos. Para integrar as operações especiais da Guarda têm obrigatoriamente que concluir com sucesso três cursos: o Curso de Operações Especiais no Centro de Tropas de Operações Especiais da Brigada de Reacção Rápida do Exército, em Lamego, mas ministrado por quadros da própria GNR, com uma duração de 3 meses para guardas, e 6 meses para oficiais e sargentos; o Curso de Contraterrorismo na Unidade de Intervenção da Guarda, com uma duração de 3 meses; o Curso de Segurança Altas Entidades, também na GNR, com uma duração de 2 meses. Terminada esta fase dos cursos o militar pode então integrar uma das companhias – regra geral, a 1.ª, sendo a 2.ª destinada por princípio a pessoal já com maior especialização, mais "anos de ca-

sa" – e iniciar a sua actividade operacional. Neste período consoante as necessidades do GIOE os seus elementos podem ainda frequentar cursos de "sniper e contra-sniper", "montanhismo", "segurança pessoal", "negociadores", "investigação criminal", "explosivos", entre vários outros. Basta estar frente ao moderno edifício do GIOE na Pontinha, para perceber que poucos militares concluem os cursos de operações especiais. As placas que ali recordam os seus nomes não enganam. Dados oficiais revelam que em cada 3 militares que iniciam a formação – e para isso são sujeitos a testes muito exigentes, nos quais a maioria é eliminada – apenas 1 a termina. Estamos sem dúvida perante uma elite!

ORGANIZAÇÃO O GIOE é uma das sub-unidades da Unidade de Intervenção da GNR e articula-se em: Secção de Comando, Secção de Investigação Criminal, 1.ª e 2.ª Companhias de Operações Especiais. Estas companhias tem uma organização diferente entre si, sendo que a 1.ª está organizada em unidades de escalão pelotão directamente vocacionadas para a intervenção imediata e a 2.ª em unidades muito especializadas que são, regra geral, empregues com as forças da 1.ª companhia quando adequado. Na maior parte dos empenhamentos a força do GIOE que "sai do quartel" é na realidade composta por elementos das duas companhias e da secção de investigação criminal.

HISTÓRIA DA UNIDADE Em 1977 na sequência de um motim no Estabelecimento Prisional de Custóias, durante o qual cerca de 10 presos fizeram vários reféns entre os quais o director da prisão, a GNR recebeu ordens para isolar o local e estiveram na iminência de intervir. Mesmo sem isso ter acontecido o relatório redigido pelo comandante da força da GNR deixava bem claro que o seu pessoal não tinha formação, treino nem equipamento e armamento adequados para lidar com um caso daqueles. Em consequência o Comandante-Geral da GNR, General Passos de Esmeriz, determinou ao comandante do Batalhão n.º 1 para instruir um grupo de militares para intervir em casos específicos de actividades criminosas de alta violência como raptos, tomada de reféns, acções terroristas e outras. É assim criado em Novembro de 1978 o Grupo Especial de Intervenção, antecedente longínquo do GIOE, sub-unidade do Batalhão n.º 1, aquartelado em Santa Bárbara (Lisboa), com cerca de 40 militares. A história segue o seu caminho, e em 1983 esta força passa a designar-se Pelotão de Operações Especiais, na dependência da 4.ª Companhia do Batalhão n.º 1, o qual a partir de 1993 passa a Regimento de Infantaria, e em 2003, o POE "sobe" para Companhia de Operações Especiais. Em 2007 nova reorganização da GNR atribui a designação de Unidade de Intervenção ao até então Regimento de Infantaria, e em Dezembro de 2008, nasce

o Grupo de Intervenção de Operações Especiais, sub-unidade que podemos considerar de "escalão batalhão", com duas companhias e uma secção de comando. Em 2014, o GIOE vê aumentado o seu quadro orgânico com a inclusão da Secção de Investigação Criminal.

MISSÕES O Major de Infantaria da GNR António Dornelas Quadrado, 40 anos de idade, 21 anos de serviço, comandante do GIOE, diz-nos «...somos uma sub-unidade operacional da Unidade de Intervenção da Guarda que actua em qualquer ponto do território nacional e temos como principal responsabilidade o combate à criminalidade violenta e grave assim como a actuação em situações complexas que extravasem as capacidades das restantes unidades da Guarda...».

As principais tarefas do GIOE estão definidas e são, em linguagem técnica: resposta a incidentes técnico policiais; contraterrorismo; segurança estática com snipers; segurança e protecção de pessoas; apoio ao cumprimento de mandatos de detenção; apoio à Unidade de Controlo Costeiro em operações marítimas ("para cá das 12 milhas" refere o Major António Quadrado); investigação



de criminalidade especialmente violenta, grave, grupal ou itinerante; comando, controlo e coordenação de actividades de negociação; participação em missões internacionais.

Como força de operações especiais o GIOE intervém muitas vezes em apoio das unidades territoriais da GNR dispersas pelo país; mas também executa missões "autónomas" (expressão nossa), aquelas em que se torna imprescindível conciliar, e entrosar um conjunto de valências – investigação, análise, e intervenção táctica musculada. Se no primeiro caso estamos muitas vezes perante acontecimentos inopinados em que as unidades territoriais se deparam com criminosos armados, por vezes com reféns, e em local que requeira uma actuação por parte de pessoal especializado e dotados de equipamentos específicos, no segundo, é o GIOE, sob a direcção do Ministério Público, que desenvolve a investigação e depois executa a intervenção táctica com o objectivo de prender os criminosos. Exemplos que ilustram "operações tipo" para cada um dos casos: a neutralização de um indivíduo armado em Pinhal Novo (24 NOV2013) que inicialmente abateu um militar da GNR e fez reféns (abaixo detalhamos esta operação); prisão de elevado número de criminosos como corolário de opera-

Os exercícios conjuntos são mais uma forma de caminhar para uma uniformização de procedimentos e de materiais.

ções de investigação e neutralização de "gangs" que se dedicavam uns a assaltar caixas multibanco (24 detidos); extorquir dinheiro e cometer homicídios (22 detidos); exploração de crianças e furto qualificado (22 detidos); furto qualificado – tabaco – (20 detidos); furto qualificado – fios eléctricos – (9 detidos); furto qualificado – maquinaria – (10 detidos); a extorquir dinheiro e a falsificar moeda (2 detidos) e a lista podia continuar. Diz-nos o Major António Quadrado que «...em 2012 o GIOE executou 66 acções, em 2013 esse número foi de 99, em 2014, 74 e em 2015 mais de 60...». No total, o número de pessoas presas é de cerca de 700. E continua, «...estas operações referem-se na maior parte dos casos não de acções pontuais, mas sim a processos que incluem uma fase de investigação, a análise dos dados recolhidos, e depois o planeamento cuidado da acção táctica e a sua execução. Estamos a falar muitas vezes de semanas, meses e não de dias. Algumas destas operações, como por exemplo a neutralização do gang que explorava crianças estrangeiras em Portugal, teve mesmo a colaboração de autoridades de outros países... Para cumprir este leque de missões o nosso pessoal assenta em três tipos de perfis profissionais: investigação criminal, operações especiais e negociação de reféns...». Percebe-se que a GNR aposta muito nesta vertente "investigação criminal" do GIOE a qual concentra numa mesma força, um conjunto de valências que – sempre com a direcção do Ministério Público que valida esta metodologia – procedem no seu entender de modo muito célere e eficaz a fenómenos criminais graves que afectam seriamente a segurança.

REDE ATLAS Na sequência dos atentados de 11 de Setembro de 2001, as unidades especiais de intervenção dos Estados-Membros da

União Europeia iniciaram actividades de cooperação que designaram Rede Atlas, a qual se foi organizando para levar a cabo seminários, estudos, intercâmbios de material e exercícios conjuntos. Em 25 de Março de 2004 a UE reafirma numa "declaração contra o terrorismo" a firme intenção de os Estados-Membros mobilizarem todos os instrumentos ao seu dispor para prestar assistência a um Estado-Membro ou a um Estado aderente no seu território, a pedido das suas autoridades políticas, em caso de ataque terrorista.

Cada país pode participar nesta Rede Atlas com um máximo de duas unidades, Portugal estava inicialmente representado pelo Grupo de Operações Especiais/PSP e, a partir de 2008, também pelo GIOE/GNR.

Embora seja um assunto sobre o qual os seus membros naturalmente nunca se alargam em grandes detalhes, a cooperação parece estar a funcionar bem. Recentemente teve lugar em Portugal um exercício desta "rede" em que o tema táctico foi responsabilidade do GIOE e genericamente tinha a ver com negociação para libertação de reféns. Nesta altura de atentados em vários países da EU, representantes portugueses têm estado em reuniões onde os países envolvidos detalham o que se passou e como reagiram aos acontecimentos, «...o que é da maior relevância para nós, pois ficamos com a noção dos problemas que se depararam na actuação das unidades congéneres, e algumas das observações que destes fóruns saem, parte muito recentes, por exemplo sobre o que se passou em França (Bataclan) e na Bélgica, já nos serviu para aperfeiçoar alguns procedimentos...», refere-nos o capitão comandante da 2.ª Companhia do GIOE. Foi também estabelecida uma plataforma informática que ajuda as unidades nos mais diversos aspectos, das aquisições de materiais às modalidades de emprego tácticos em determinadas situações. O comandante da 2.ª Companhia do GIOE não tem dúvidas que «...estes suportes facilitam muito, por exemplo, a escolha de determinado equipamento ou armamento que seja necessário adquirir e que uma outra força já tenha testado em situações reais, permitindo-nos uma avaliação mais criteriosa dos recursos e torna a nossa avaliação mais rigorosa e rápida...». O Major Quadrado que participa com o Comandante do GOE/PSP nas reuniões semestrais de comandantes das unidades de intervenção da EU, diz-nos que «...Os exercícios conjuntos são mais uma forma de caminhar para uma uniformização de procedimentos e de materiais – do armamento aos sistemas de comunicações – que têm em última análise a finalidade de viabilizar

o emprego conjunto de várias unidades de intervenção de países diferentes no combate a um ou a vários incidentes terroristas de grande dimensão que tenham lugar na Europa em simultâneo e cujo país ou países em que ocorram não tenha por si só capacidade de resposta. Um dos grandes objectivos da rede é colocar em elevado grau de profissionalismo todas as unidades de intervenção da UE».

A Rede Atlas tem uma organização que não vamos abordar em detalhe, mas apenas referir que inclui Grupos de Trabalho específicos para grandes áreas, como "operações aéreas", "navais", "áreas edificadas", "aberturas", e os fóruns, "negociações de reféns", "sniper".

MISSÕES INTERNACIONAIS Podemos sintetizar a actividade fora do território nacional em três grandes grupos: as relações bilaterais com forças congéneres, sobretudo as chamadas "Gendarmeries"; aquelas que decorrem da participação em estruturas multinacionais das quais a GNR faz parte; as missões internacionais que militares do GIOE cumprem, integrados ou não em sub-unidades operacionais, no quadro dos compromissos assumidos pelo governo e que espelham parte da política externa de Portugal.

O GIOE tem de facto relações de cooperação com forças como a Unidad Especial de Intervención/Guardia Civil (Espanha), o Groupe d'Intervention de la Gendarmerie Nationale/Gendarmerie Nationale (França), Dienst Speciale Interventies/Koninklijke Marechaussee (Holanda), Grupo de Operaciones Policiales Especiales/Carabineros (Chile), Batalhão de Operações Policiais Especiais/Polícia Militar do Rio de Janeiro (Brasil) e outras unidades especiais; fazendo parte da Rede Atlas como vimos, são cerca de 30 unidades especiais de intervenção com as quais estão em contacto permanente, sobretudo nos aspectos já acima referidos; Iraque, Bósnia-Herzegovina, Afeganistão e Timor-Leste, são teatros de operações onde as Operações Especiais da GNR já actuaram, em alguns deles inseridos em unidades da EUROGENDFOR (Força de Gendarmerie Europeia), e também em Timor-Leste no quadro Nações Unidas e bilateral, com algumas particularidades, como nas questões relativas à segurança do presidente da república deste país.

PINHAL NOVO, 24NOV2013 Esta intervenção constituiu até hoje, para o GIOE, certamente uma das mais graves situações com que teve que lidar, em território nacional, e um "caso de estudo"



para uma intervenção que foi até à morte do criminoso. Em síntese, um indivíduo estrangeiro, com serviço militar cumprido na antiga União Soviética e experiência operacional num conflito (Cazaquistão), armado com facas, pistola e granadas e, julgava-se, explosivos improvisados, pelas 22H00 faz reféns no restaurante Refúgio no Pinhal Novo / Setúbal. Um dos reféns consegue telefonar ao 112 e a GNR é chamada a intervir "num desacato", pelas 23H00, enviando de imediato uma patrulha com dois militares do destacamento territorial. Um dos militares – Soldado Bruno Chainho, de 31 anos, antigo Fuzileiro – entra no restaurante e é alvejado a tiro, tendo morte imediata, embora na altura isso fosse desconhecido. Com a confusão os reféns conseguem fugir, o militar da GNR no exterior pede reforços pela rádio e o Posto Territorial de Pinhal Novo envia uma força que é recebida com o rebentamento de uma granada, causando 4 feridos. Pelas 23H25 o GIOE – aquartelado a 42 km de distância – é alertado e às 23H45 os primeiros elementos das operações especiais estão na zona do "Incidente Táctico Policial". A GNR já tinha montado um perímetro de segurança e isolado o restaurante. Tenta-se averiguar a situação no interior do restaurante, falando com os reféns que haviam fugido – julgava-se que o Soldado Chainho ainda estaria vivo – os negociadores do GIOE tentam entrar em diálogo com o criminoso com a ajuda de um antigo colega de trabalho, a investigação criminal faz o seu trabalho tentando averiguar o máximo de informação sobre Mihail Codja, de 51 anos, moldavo, antigo sapador do exército da URSS e os meios de que disporia além de duas pistolas (a sua e a do militar), e da pré-disposição para morrer que havia anunciado aos reféns. Até às 04h00 tudo é tentado mas Codja mantém-se irreductível, não se rende nem deixa ninguém entrar para assistir o militar baleado, anuncia mesmo aos negociadores que está disposto a morrer. Tudo isto, como se compreende, com uma enorme envolvente de informação pública que a GNR teve que garantir em paralelo com as operações em curso. O dispositivo de assalto está preparado, equipas do GIOE com apoio de outras forças da Unidade de Intervenção (cinotecnia, inactivação de engenhos explosivos), esperam pela decisão. Pelas 05H10 é tomada a decisão pelo escalão adequado na GNR, que é o comandante territorial – ninguém nos confirma mas certamente que essa ordem foi validada pelo Comandante-Geral e mesmo pelo poder político ao mais alto nível – entrar e abater o criminoso. Desconhecia-se se as possíveis entradas



A existência do GIOE, sucessor de várias unidades de escalão inferior que o antecederam, mostra que as operações especiais da GNR têm vindo, paulatinamente a ganhar relevância.

estavam armadilhadas, a localização de Codja e o armamento/granadas/explosivos que ainda podia usar.

Às 05h17 três equipas do GIOE assaltam o restaurante "Refúgio", precedidas por uma acção de diversão (explosões) em três pontos (janelas). O assalto é executado pela porta de entrada com 2 cães raça Pastor Belga Malinois, na frente, e evoluindo cada uma das equipas em eixos que cobrem os três locais em que o criminoso poderia estar. Um dos canídeos do Grupo de Intervenção Cinotécnico, "Barros", é abatido pelo criminoso quando o outro foge mas volta a entrar – o solo estava proposadamente repleto de garrafas partidas. As 3 equipas, são recebidas a tiro de pistola, não havendo feridos porque os escudos e protecções balísticas cumpriram a sua função! Codja abre fogo com duas pistolas, a sua Makarov e a Glock retirada ao Soldado Chainho, protegido pelo balcão do restaurante. "Vulcão", que voltou a entrar, foi baleado mas atacou o criminoso, e os militares do GIOE conseguiram atingir Codja uma primeira vez a tiro de pistola. Não desarmou e só um novo disparo o atingiu mortalmente. As equipas de assalto confirmam também, pelas 05h45 a morte do seu camarada da GNR.

DESAFIOS DO FUTURO A existência do GIOE, sucessor de várias unidades de escalão inferior que o antecederam, mostra que as operações especiais da GNR têm vindo, paulatinamente, a ganhar relevância no contexto desta Força de Segurança e no país. Quem olha para esta força a partir da realidade das Forças Armadas, não pode deixar de notar que aqui o processo tem sido o inverso do que se pas-

sa na instituição militar. Certamente ainda com limitações várias, mas a realidade é que tem havido um reforço constante da capacidade operacional que acompanhou uma organização que cresceu – de pelotão a batalhão – enquanto nas Forças Armadas o que se tem assistido é a uma redução constante da organização – menos unidades operacionais e muito menos pessoal nas que permanecem – só parcialmente compensada com alguns materiais novos.

Depois da criação da Secção de Investigação Criminal no GIOE, a qual lhe deu uma maior autonomia de actuação e melhores resultados, o desafio principal parece ser a formação de mais pessoal, com a qualidade de sempre – no universo de recrutamento da GNR não é tão fácil como possa parecer – para as diferentes componentes do GIOE. A regeneração do pessoal, quadros e guardas, é sem dúvida uma necessidade para esta força em que parte importante do seu efectivo tem que estar sempre num elevado grau de prontidão, e ao mesmo tempo torna necessária uma criteriosa gestão de pessoal para não deixar perder a enorme experiência acumulada que faz falta em determinados sectores do GIOE.

Armamento, equipamentos diversos tecnologicamente muito evoluídos, equipamento individual de protecção e de emergência médica, garantindo sempre mais capacidade de sobrevivência aos operadores e fardamento para situações específicas, parecem ser algumas das áreas em que o GIOE irá certamente evoluir. Neste campo das unidades de intervenção a realidade do combate ao terrorismo nos últimos anos veio obrigar um pouco por toda a Europa a um salto qualitativo muito grande, e por cá, é possível que o mesmo se venha a verificar. Só um exemplo entre muitos, o GIGN em França, acaba de substituir as suas "históricas" HK MP 5 e HK G36 pelas HK 417.

Um desafio será ainda conciliar o forte empenhamento operacional no combate ao crime em Portugal, com a participação em missões internacionais, as quais são sempre muito úteis para manter o pessoal motivado e em elevado grau de profissionalismo.

A cooperação com as forças policiais e mesmo militares que em Portugal actuam em áreas que podemos genericamente designar por "operações especiais", é outro grande desafio que se coloca ao GIOE e a todos os outros "grupos", porque na realidade essa cooperação só acontecerá e se desenvolverá se todos assim o quiserem.



Abrantes

O Núcleo de Abrantes em parceria com a Câmara Municipal de Mação e à semelhança dos anos anteriores, comemoraram o 10 de Junho naquela localidade, homenageando os seus combatentes que lutaram na 1ª guerra mundial e na guerra do Ultramar. Nesta cerimónia estiveram presentes: o Presidente da Câmara de Mação, Vasco Estrela, TCor Cav Paulo Zagalo, representante do NP/RAME, todos os elementos da Direção do Núcleo de Abrantes com o seu Guião e com uma assistência significativa da população.

A cerimónia comemorativa do dia de Portugal, teve início pelas 11h00 com uma Arruada pela Banda Filarmónica União Maçaenses que percorreu algumas das ruas da vila de Mação. Às 11h30, junto aos monumentos dos mortos teve lugar a Cerimónia com uma Guarda de Honra do NP/RAME. Seguiu-se a deposição de flores nos monumentos aos mortos do Ultramar e da Grande Guerra, Oração e Discursos. Usaram da palavra o Presidente da Câmara Municipal de Mação, Vasco Estrela, o Comandante do NP/RAME, TCor Cav Paulo Zagalo, o Presidente do Núcleo de Abrantes, Sérgio Augusto de Matos. A cerimónia



foi encerrada com o Hino Nacional, tocado pela Banda local e cantado por todos os presentes que de uma forma honrosa participaram neste ato cerimonial. Seguiu-se um almoço de confraternização que se realizou no Parque das Merendas do Brejo. Estiveram presentes no mesmo uma centena e meia de pessoas (entidades convi-

dadas, combatentes, familiares e amigos de combatentes). No final do evento, estava bem espelhado no rosto dos presentes, o orgulho de ser combatente e o quanto é importante a partilha destes momentos, para relembrar os heróis que serviram Portugal. Foi uma Cerimónia simples, mas repleta de significado. **c**

Tavira



O Núcleo de Tavira Organizou o "6º Encontro Regional de Núcleos do Algarve". O evento iniciou-se junto ao Monumento aos Combatentes da Grande Guerra, onde foi colocada uma coroa de flores pelo Presidente da Liga dos Combatentes, acompanhado pelo Presidente do Núcleo, Major Pontes

Fernandes e uma coroa de flores pelo Presidente da Câmara Municipal de Tavira e toda a vereação, seguindo-se de seguida uma visita à zona histórica da cidade de Tavira.

Após a recepção dos participantes no Parque de Feiras e Exposições de Tavira, local onde se deu a continuação

dos trabalhos, o Presidente do Núcleo procedeu a uma alocução, relembrando a importância destas iniciativas, por forma a manter viva na memória de todos, a importância do passado, do presente e do futuro de todos os combatentes. No final da alocução entregou ao presidente da Liga dos Combatentes um livro com o título "Horas de Guerra, Memórias de um Miliciano", lançamento do Capitão Manuel Benjamim Coelho, filho de Tavira.

Tendo de seguida o Presidente da Liga dos Combatentes General Chito Rodrigues, usou da palavra em que enfatizou a honra e orgulho que todos devemos sentir com a materialização desses objetivos, concluiu a sua intervenção com a entrega de um louvor ao Ex-Presidente do Núcleo Coronel José Lourenço Falcão e condecorou, a título póstumo com a medalha da Liga dos combatentes, os dois filhos presentes na cerimónia, este constituiu um momento de profundo reconhecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo de 13 anos como Presidente do Núcleo. **c**

Faro

A Direção do Núcleo de Faro esteve presente na Cerimónia de Juramento de Bandeira e comemoração do "Dia do Combatente" em Tavira.

O Núcleo de Faro conjuntamente com outros Núcleos do Algarve, participaram na cerimónia organizada pelo Regimento de Infantaria nº 1, que voltou a realizar em Tavira um Juramento de Bandeira, 21 anos depois. Por coincidir com o Dia do Combatente foi também realizada uma cerimónia de homenagem aos mortos junto ao monumento em Tavira. No decorrer da cerimónia foram ainda agraciados com a Medalha Comemorativa das Campanhas 17 sócios Combatentes do Núcleo de Faro, que posteriormente integraram o desfile juntamente com outros ex-combatentes de diversos núcleos do Algarve. **c**



Cantanhede

No dia 11 de Junho, teve lugar junto ao monumento em honra dos Combatentes da Guerra de Ultramar no lugar de Covões, a cerimónia do 1º Aniversário do monumento e o 3º Aniversário do Núcleo de Cantanhede da Liga dos Combatentes.

Foi um momento de grande solenidade que foi recordado por todos aqueles que não querem deixar cair no esquecimento aqueles que se bateram na defesa da Pátria. A cerimónia integrou dois momentos cujo significado foi de elevado sentido patriótico designadamente, a homenagem aos Combatentes que tombaram ao serviço da nação, e a condecoração de Combatentes que defenderam a Pátria na Guerra do Ultramar. No segundo momento da cerimónia foi descerrada uma placa no Monumento aos Combatentes da Guerra do Ultramar onde se encontra a inscrição de Manuel dos Santos Barraca 1Gr FZE Guiné 20-01-64 e Mário Jesus dos Santos, Sold. Angola 06-08-68 que tombaram no Campo de Batalha ao serviço da Pátria. Tendo sido o seu descerramento realizado pelo presidente da Liga dos Combatentes, e pelo presidente da Câmara Municipal de Cantanhede.

Seguiu-se uma homenagem a todos os combatentes já falecidos, com a deposição de uma coroa de flores e homenagem aos mortos caídos em combate, executado o toque de "silêncio" seguido do toque de "homenagem aos mortos em combate" após o qual foi feita uma prece pelo reverendíssimo Padre Henrique Maçarico



durante a qual, em profundo recolhimento, recordou com orgulho e saudade aqueles que "por obras valorosas se libertaram da lei da morte". As Honras militares estiveram a cargo de uma secção de militares do RI 10 de São Jacinto. Usaram da palavra o presidente do Núcleo, presidente da União de Freguesias Covões e Camarneira, presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes e presidente da Câmara Municipal. Após as alocuções e no mesmo local, foram agraciados com medalhas

comemorativas das Forças Armadas oito ex-militares Combatentes do Ultramar que serviram nos teatros de operações em Angola, Moçambique e Guiné. Estas medalhas destinam-se a assinalar épocas ou factos de realce na vida dos militares, ocorridos em serviço de campanha ou durante o desempenho de comissões de serviços especiais.

A cerimónia encerrou com todos os presentes a entoarem o hino da Liga dos Combatentes. **c**

Entroncamento/Vila Nova da Barquinha

Com honroso convite, participamos no Congresso Comemorativo do Centenário do Milagre de Tancos, que decorreu no Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha, bem como da inauguração na Galeria de Santo António situada na mesma Vila, de duas Exposições: A Iconográfica sobre "o Milagre de Tancos", e a Fotográfica alusiva ao "I Centenário da Grande Guerra" cujos promotores foram o Município e Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha e o Núcleo de Entroncamento/Vila Nova da Barquinha da LC, a que se seguiu uma visita ao Polígono de Tancos, dirigida pelo Diretor do Museu Militar de Lisboa, TCor Luís Albuquerque.

Estivemos também presentes, com Guião, nas Cerimónias que decorreram na Batalha, onde foi evocado a 80.ª Romagem ao Túmulo do Soldado Desconhecido e o 98.º Aniversário da Batalha de La Lys, num dia em que se assinala o 09 de Abril como o Dia Nacional do Combatente.

No dia 12 de Abril, realizou este Núcleo, as Cerimónias comemorativas do 98º Aniversário da Batalha de La Lys e do Dia do Combatente, junto ao Monumento aos Mortos da I Grande Guerra, em Vila Nova da Barquinha, onde se encontra sepultado o primeiro Militar morto em combate (Flandres – França), o Soldado António Curado Gonçalves, natural daquela Vila.



Foram prestadas Honras Militares por uma Força Militar da Escola Prática da Engenharia, com Clarim.

Pelo Presidente do Núcleo do Entroncamento/Vila Nova da Barquinha da Liga dos Combatentes, foi feita uma alocação alusiva ao ato.

Foram depositas coroas de flores pelas Entidades presentes.

No dia 21 de Abril, a DC/LC e este Núcleo fizeram-se também representar nas Comemorações do Dia do Comando das

Forças Terrestres e Brigada Mecanizada de Santa Margarida de que constou: a Homenagem aos Mortos junto ao Monumento aos Mortos da G.G., em Vila Nova da Barquinha, inauguração de uma exposição "Do Campo Militar de Tancos ao Campo Militar de Santa Margarida" e de um seminário "A preparação do Corpo Expedicionário Português para a 1.ª Guerra Mundial: De Tancos à Flandres", que decorreram no Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento.

Caldas da Rainha

O Núcleo da Liga dos Combatentes de Caldas da Rainha comemorou o seu 92º Aniversário e inaugurou as novas Instalações da sede. Esta cerimónia foi presidida pelo Secretário-geral da Liga dos Combatentes, Coronel Lucas Hilário. Após apresentação da Força Militar com um efetivo de uma Secção da Escola de Sargentos do Exército foi entoado o Hino Nacional em continência à Bandeira Nacional com todos os convidados presentes. Associaram-se a este evento aproximadamente 200 pessoas.

A cerimónia, junto das novas instalações, iniciou-se com um discurso do Presidente do Núcleo, Major Afonso Maia Alves, agradecendo a presença da Direção Central, às Forças Vivas da Cidade e a todos os presentes.

Após os discursos do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, Hugo Oliveira e o discurso de encerramento do Coronel Lucas Hilário,



onde destacou o papel fundamental das mulheres na vertente da Liga dos Combatentes e entregou em mão e publicamente o Louvor da Direção Central ao

TCor Carlos Lopes pelos 29 anos de Presidente do Núcleo de Caldas da Rainha. No final seguiu-se uma visita às novas instalações da Sede.

Espinho

O Núcleo de Espinho da Liga dos Combatentes comemorou o seu 90º Aniversário da sua fundação (nove décadas).

Em representação da estrutura nacional da Liga dos Combatentes esteve presente o Sr. Coronel Faustino Hilário, e a nível local representantes da Câmara Municipal de Espinho, do Regimento de Engenharia Nº 3, do Aeródromo de Manobra Nº 1, Cmdt PSP de Espinho, Cmdt da GNR de Aveiro, presidentes de juntas de freguesia do concelho de Espinho bem como núcleos do concelho de Aveiro e representante do núcleo do Porto.

Foi um momento de festa e alegria para a direcção deste Núcleo e todos os sócios e entidades convidadas que estiveram presentes para comemorar este dia nesta cidade de Espinho.

As cerimónias iniciaram com uma sentida homenagem prestada pelas entidades militares e civis convidadas junto do monumento aos mortos no Ultramar, trazendo à memória os combatentes do concelho de Espinho, que serviram Portugal na Guerra do Ultramar e nela tombaram, lembrou-se a dedicação e o sacrifício de todos os portugueses que



combateram em nome de Portugal, com orgulho, no auge da sua juventude e deram a vida pela Pátria.

No auditório do FACE (Fórum de Arte e Cultura de Espinho) procedeu-se à imposição de 16 medalhas comemorativas das campanhas das Forças Armadas a Antigos Combatentes do Ultramar numa cerimónia simples mas com elevado significado para todos os condecorados. Procedeu-se também à entrega de 20 testemunhos de apreço aos sócios mais antigos presentes.

A cerimónia encerrou com os discursos do Presidente do Núcleo de Espinho, José Ganilho, do Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Rui Torres e por fim, do Secretário-geral da LC, Coronel Lucas Hilário.

Para terminar as celebrações, realizou-se um almoço de confraternização para os associados e entidades convidadas, em Grijó, no restaurante Ripolin's, onde estiveram presentes cerca de 90 pessoas que conviveram e festejaram este dia com alegria e boa disposição.

Chaves

As comemorações do 92º Aniversário do Núcleo de Chaves iniciaram-se com a concentração dos convidados, sócios e seus familiares, em frente à Igreja Matriz de Chaves.

Seguiu-se uma celebração eucarística presidida pelo Capelão Capitão António Dias e concelebrada por um sacerdote sócio do Núcleo de Chaves.

No fim da missa foi tirada uma foto de família, nas escadas da Torre de Menagem do Castelo de Chaves, para recordação futura.

Por volta do meio-dia, os convidados, sócios e seus familiares, deslocaram-se a um restaurante sito nos arredores da cidade, onde foi servido um almoço convívio, em que se respirava um ambiente de regozijo e de confraternização.

Para terminar, foi partido e dividido o bolo de aniversário, acompanhado de champanhe, enquanto se cantavam os parabéns.

Para terminar a tarde e as festividades, houve um alegre baile muito participado.

O núcleo de Mirandela esteve, mais uma vez, presente com um membro da direcção, o respetivo guião e alguns sócios do núcleo.



Ao Núcleo de Chaves, na pessoa do seu presidente Major Neves e de toda a Direcção, os nossos agradecimentos

pelo convite para estarmos presentes e os nossos parabéns por mais este aniversário.

Torres Vedras



O Núcleo da Liga dos Combatentes de Torres Vedras, realizou no passado dia 5 de Junho as cerimónias de comemoração do 90º Aniversário da abertura nesta cidade de “uma Delegação” (conforme se denominava na altura) e celebrou a passagem do 14º Aniversário da inauguração do Monumento aos Combatentes Torreenses Mortos na Guerra do Ultramar.

Após a celebração religiosa na Igreja da Graça, efectuaram-se cerimónias militares junto ao Monumento, com a participação de uma guarda de honra da Escola das Armas e do terno de clarins das Bandas e Fanfarras do Exército, procedendo-se à deposição de flores, tanto por parte de familiares dos falecidos como do Núcleo da Liga. Seguiu-se a homenagem aos mortos, através do toque de silêncio e alvarada, intercalados por uma sentida oração proferida pelo Diácono Joaquim Cruz.

Na segunda parte do cerimonial foram impostas condecorações a antigos combatentes, que, neste caso, cumpriram as suas comissões na então província de An-

gola, João Pereira Coutinho Lopes (1968-1970) e Francisco Nunes Andrade (1971-1974).

Presidiu à cerimónia o Coronel Faustino Lucas Hilário, Secretário-geral da Liga dos Combatentes, que usou da palavra no final, estando presentes a Vereadora Ana Clímaco Umbelino em representação da Câmara Municipal de Torres Vedras, que também fez um discurso alusivo ao momento, representantes da Escola das Armas e Escola de Sargentos do Exército, da União de Freguesias de Torres Vedras, Comandante do Posto Territorial da GNR de Torres Vedras, Bombeiros Voluntários de Torres Vedras e Núcleos da Liga dos Combatentes de Vila Franca de Xira, Caldas da Rainha e Mafra.

Seguiu-se um almoço-convívio no restaurante El Manadas, onde foram entregues diplomas de louvor ao anterior Presidente do Núcleo, Tenente-coronel Costa Pereira e ao Tesoureiro Capitão António Rodrigues, reconhecendo o trabalho em prol dos combatentes que levaram a cabo.

Caro Sócio da Liga dos Combatentes

Com o Galp Frota Business, cada vez que abastecer num dos cerca de 1.300 postos Galp espalhados por toda a Península Ibérica está a poupar até 7 cts/lt em Portugal e 3 cts/lt nos postos em Espanha

Tabela de descontos	
Desconto imediato	Abastecimento
4 cts/lt	Em todos os abastecimentos inferiores a 30 litros
6 cts/lt	Em todos os abastecimentos iguais ou superiores a 30 litros
7 cts/lt	Em abastecimento igual ou superior a 30 litros, se tiver um consumo superior a 120 litros no mês anterior
3 cts/lt	Em todos os abastecimentos iguais ou superiores a 20 litros em Espanha

Mais um benefício que pode aproveitar

Como tem sido habitual, a Liga dos Combatentes esforça-se, sempre, para conseguir vantagens para os seus associados. Nesse âmbito, existem vários protocolos que podem ser consultados no nosso site e que ajudam, nalguns casos em muito, o dia-a-dia dos combatentes e suas famílias. Agora, e tendo como referência o protocolo que temos assinado com o Instituto Óptico, há mais vantagens que não pode perder.

No ano em que comemora 20 anos de existência, a Óptica Central de Abrantes (grupo Instituto Óptico) abre a sua primeira sucursal em Lisboa - Instituto Óptico Duque d'Ávila, na Avenida Duque d'Ávila, nº 27.

À semelhança das restantes ópticas (Instituto Óptico de Abrantes, Golegã, Chamusca, Alpiarça, Cartaxo, Rio Maior, Porto de Mós, Santarém, Samora Correia e Coruche), as vantagens exclusivas também irão estar disponíveis neste novo espaço. Os sócios dos Núcleos da Liga dos Combatentes de Abrantes, Santarém, Batalha, Rio Maior, Torres Novas e Lisboa têm 20% de desconto direto em todos os produtos e exames gratuitos efetuados por técnicos licenciados.

As condições também abrangem os familiares diretos. Para qualquer dúvida relativa ao protocolo, poderá contactar o número gratuito 800 208 239

Lisboa

No passado dia 16 de Junho, o Núcleo de Lisboa comemorou seu 92º aniversário no Forte do Bom Sucesso.

De acordo com o programado, iniciou-se a celebração com a recepção aos sócios seguida de uma cerimónia de homenagem aos mortos e deposição de flores junto ao Monumento dos Combatentes.

Na capela do Forte, inaugurada no dia 11 de Novembro de 2015 e cujo projecto foi explicado pelo Arquitecto Varandas dos Santos, foi celebrada pelo Capelão Militar, Padre Carlos Catarino, uma missa de Sufrágio em memória dos Combatentes falecidos, recordados durante a homilia. Merece particular destaque a visita que se seguiu ao Memorial do Combatente onde repousam os restos mortais de um soldado português caído na guerra do Ultramar.

Foram entregues na ocasião Testemunhos de Apreço aos sócios que completaram 50 anos de associados.

O convívio decorreu de forma descon-



traída e os sócios presentes tiveram oportunidade de trocar opiniões sobre as suas experiências no Ultramar e simultanea-

mente interagir com os elementos da Direcção e apresentar contributos sobre as actividades levadas a efeito pelo Núcleo.

Santarém

Em 25 de Junho, na Raposa, localidade situada no concelho de Almeirim e distrito de Santarém, realizou-se uma Cerimónia de Inauguração do Monumento em Homenagem aos Combatentes desta freguesia. A anfitriã da mesma foi a Presidente de Junta da Freguesia de Raposa, Cristina Casimiro, tendo a obra sido construída e suportada financeiramente por esta entidade autárquica e Câmara Municipal de Almeirim.

Neste Monumento de Homenagem aos Combatentes da Freguesia de Raposa, poderão ser observados, em gravação na própria pedra, três Brasões: o da Junta de Freguesia de Raposa, da Câmara Municipal de Almeirim e o da Liga dos Combatentes; acompanhados da frase: “Se ergueram a bandeira da Pátria, que a Pátria os honre”.

A cerimónia, teve lugar num espaço exterior contíguo ao edifício da Junta de Freguesia, encontrando-se o referido Monumento localizado sobre um lindíssimo relvado, no Largo D. Nuno Álvares Pereira. Entre as várias entidades convidadas, fizeram presença: Marcos Perestrello, Secretário de Estado da Defesa Nacional; Cristina Casimiro, Presidente de Junta de Freguesia de Raposa, a anfitriã do evento; Pedro Ribeiro, Presidente da Câmara Mu-



nicipal de Almeirim e Carlos Pombo, Presidente do Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes.

Tendo-se também associado ao evento duas centenas de pessoas, a maioria Ex-Combatentes, entre outros residentes da freguesia de Raposa que se dignaram deslocar-se até ao local a fim de poderem

assistir à tão Nobre Cerimónia da Inauguração do Monumento de Homenagem aos Combatentes da sua Freguesia.

Seguiu-se um almoço de confraternização e convívio, no mais são e puro espírito de Combatente, realizado no edifício da Casa da Cultura, pertencente à mesma localidade.

Matosinhos

Muitas entidades oficiais, combatentes e famílias, reuniram-se para homenagear os 70 Combatentes falecidos e testemunhar a sua gratidão aos que, estando vivos, puderam com as suas famílias participar naquele momento de evocação e homenagem.

A cerimónia iniciou-se com a prestação de honras militares ao Vice-presidente da LC e prosseguiu com o uso da palavra pelo Presidente do Núcleo de Matosinhos da LC, Vice-presidente da LC e Vice-presidente da Câmara Municipal de Matosinhos. Seguiu-se a deposição de coroas de flores no Monumento aos Combatentes pelo Núcleo de Matosinhos e Câmara MM, seguindo-se a execução dos toques pelo terno de clarins da Brigada de Intervenção e as honras militares tradicionais a cargo de uma força militar do Regimento de Transmissões do Porto. A evocação religiosa esteve a cargo do Diácono Agostinho, encerrando-se a cerimónia com a entoação do Hino da Liga dos Combatentes efetuada pelo grupo coral do Núcleo de Matosinhos. Pelas 11h30 continuou em Leça do Balio a cerimónia de aniversário do Núcleo, sendo hasteada a Bandeira Nacional e posteriormente descerrada nas suas instalações uma placa alusiva ao VII aniversário, prosseguido o ato



festivo no Salão Nobre do Núcleo com a entrega de Medalhas das Campanhas a 11 Combatentes e de Testemunhos de Apeço a 5 sócios com mais de quarenta anos de associados da LC, e a homenagem a 1 Combatente que esteve prisioneiro na Guiné-Conakry, seguida de passagem de slides e diaporama sobre atividades do Núcleo. Seguiu-se o almo-

ço de confraternização, tendo durante o mesmo usado da palavra o Presidente do Núcleo, o Vice-presidente da LC e o Vice-presidente da CMM. Dois momentos musicais, um a cargo do quarteto da Banda Militar do Exército (Destacamento do Porto) e outro do Coro do Núcleo, preencheram com oportunidade alguns momentos da confraternização vivida. **c**

Portalegre

Realizou este núcleo mais um convívio de ex-combatentes na Abegoa.

A festividade teve início pelas 11:30, com a deslocação ao talhão de Marvão, onde se realizou uma simbólica homenagem aos combatentes já falecidos. Ali, foram lembrados todos os combatentes dos diversos teatros de operações onde houve tropa portuguesa a combater. Foram lembrados todos aqueles que partindo, já não regressaram, os que tendo regressado, trouxeram marcas eternas e aqueles que ainda estando entre nós, lembram saudosamente esses momentos de luta e camaradagem.

O evento foi abrilhantado pelo grupo Allegro Duo, que com a sua dinâmica e vontade trouxeram divertimento e alegria ao recinto, tornando este convívio num excelente momento de prazer, lazer e divertimento.

Um agradecimento especial às Juntas de Freguesia de Santa Maria de Marvão,



Santo António das Areias, Beirão, Póvoa e Meadas, São João Batista, Santa Maria da Devesa e São Tiago Maior, que

através do seu apoio permitiram engrandecer este convívio e proporcionaram um farto repasto aos participantes. **c**

Gouveia

O Núcleo da Liga dos Combatentes de Gouveia celebrou o seu 2º Aniversário. Nessa brilhante cerimónia com a presença da força viva da região, foi descerrada uma placa com os nomes dos Combatentes falecidos em França e África durante a Primeira Guerra Mundial.

Teve a presença dos Núcleos da região interior e Direcção Central da Liga dos Combatentes. **c**



Sabugal

O Núcleo do Sabugal celebrou o seu 6º aniversário a 27 de Agosto, com o brilho habitual. Destaque para a celebração militar. Presentes estiveram o Vice-presidente da Câmara, o Presidente da Junta de Freguesia, Núcleos da região, e o 1º Vogal da Direcção Central da Liga dos Combatentes. **c**



Mêda



Em 13 de Agosto, realizou-se o habitual convívio de Combatentes do concelho. Resultou desse encontro a decisão de reactivar o Núcleo da Liga dos Combatentes. Já existe uma direcção que tem o apoio da Câmara Municipal e da Direcção Central.

Deseja-se as maiores felicidades para o trabalho a realizar. **c**

Liga Solidária Um euro... ...um lar

Revelou-se um êxito, a campanha «Um Euro, Um Lar», que a Liga dos Combatentes lançou, para angariar fundos que ajudassem a construir a Residência São Nuno de Santa Maria, em Estremoz. A obra já está concluída. Todos os contributos são bem-vindos, para a manutenção e funcionamento da Residência.

Contamos consigo





Montemor-o-Novo

Em 2 de Julho de 2016 tiveram lugar em Montemor-o-Novo as cerimónias de inauguração das novas instalações do Núcleo.

Estiveram presentes autoridades locais, civis e militares e combatentes e familiares.

Foram agraciados com a Medalha Comemorativa das Campanhas 16 sócios do Núcleo pelos militares presentes e foi entoado o Hino da Liga dos Combatentes.

A inauguração das novas instalações foi feita a seguir com o descerramento dum placa em que se lia "Novas instalações do Núcleo da Liga dos Combatentes de Montemor-o-Novo inauguradas pelo Presidente da Direcção Central, General Chito Rodrigues".

Após uma visita às novas instalações que já dispõem dum gabinete médico e dum espaço de lazer para os sócios seguiu-se um almoço de confraternização em que estiveram cerca de 120 associados e familiares.

Montijo

Em 14 de Agosto o Núcleo do Montijo inaugurou a sua nova sede em instalações cedidas pela Câmara Municipal num prédio novo com excelentes condições.

A cerimónia de inauguração coincidiu com as comemorações do Dia da Cidade do Montijo e constou da bênção das novas instalações pelo pároco da freguesia, entrega de lembranças e testemunhos de apreço aos sócios com mais de 30 anos e alocações do Presidente do Núcleo, Isidoro Santana, do representante do Presidente da Direcção Central, Capitão de Mar e Guerra Filipe Macedo e do Presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta.

No seu discurso o Presidente da Câmara do Montijo teceu rasgados elogios à Liga dos Combatentes e às Forças Armadas e fez votos da continuação do bom relacionamento institucional entre as duas entidades assim como dos seus associados.



Guarda

O Núcleo da Guarda celebrou o seu 92º Aniversário a 28 Agosto. Destaque para a celebração de uma missa pelo Bispo da Guarda. A Autarquia apenas se fez representar pelo Presidente da Junta de Freguesia.



CCS DO BÇAÇ 2906 José António Mascarenhas, Sócio nº159.458, divulga que a comemoração do 46º Aniversário da partida para Moçambique, a CCS do Bat. Caç. 2906, se realizou em Cantanhede, com a presença de um número muito significativo de combatentes e seus familiares.



CCAÇ 2471/BÇAÇ 2863 Carlos Alberto C. Silva, Sócio nº50.321, informa que o almoço/convívio da CCAç. 2471/B.Caç.2863 "A Baidosa" (Moçambique/Muze/Molumbo 1969/71) teve lugar em Resende. Após o reencontro foi celebrada uma missa, por intenção dos companheiros falecidos. Seguiu-se o almoço, num restaurante com uma bela paisagem sobre o Rio Douro.



BCAV 3845 José Eduardo Pinto de Sousa, sócio nº74.665, dá-nos conta que uma vez mais a família do B. Cav. 3845, se juntou, para comemorar o 45º aniversário da nossa partida. Estiveram presentes cerca de 85 elementos, que conjuntamente com os seus familiares perfizeram um número à volta das 200 pessoas. Esta confraternização realizou-se no restaurante "O Sancho" na Mealhada. Contacto: zedusousa@gmail.com



CCAÇ 2544 Fernando Hipólito, sócio nº103.535, informa que os antigos combatentes da C.Caç.2544, se reuniram num almoço/convívio em Barreira - Leiria, no restaurante "O Carloto". Contacto: Fernando Hipólito 919 245 456.



BCAV 631 António Melão de Oliveira, sócio nº44.587, informou-nos que se realizou o almoço convívio, no Hotel Santo Amaro em Fátima, do Batalhão de Cavalaria 631, onde estiveram elementos de todas as Companhias. Contacto: amo1940@gmail.com



CART 2786 João Vasco Mateus, sócio nº73.194 avisa que o 11º Encontro dos Ex-Combatentes da CART 2786, se realizou, em Setúbal, com a presença de 27 Ex-Combatentes e muitos familiares. De salientar os elementos integrantes da Companhia que se deslocaram do Funchal para este encontro. Contacto: jvmateus@gmail.com



CART 2479 E CART 11 Francisco Custódio Oliveira Marques, sócio nº168.489, divulga que se realizou mais um convívio da CART 2479 e CART 11 (Guiné), desta vez, em Pêro Viseu - Fundão. Além dos Ex. Combatentes, estiveram também presentes, as esposas, filhos, netos e mais familiares, aos quais agradecemos a sua presença.



BCAV 8452 Manuel Conceição Jacinto, sócio nº171.791, divulga que o 43º aniversário da Companhia de Cavalaria 8452, que prestou serviço militar na Guiné / Gadamael) se realizou em Fátima a e foi um sucesso. Conseguimos reunir 52 antigos combatentes. Contactos: 962 108 494; manuel.jacinto@sabseg.pt



BCAV 8421 José Azevedo Vieira, sócio nº142.572, dá-nos conta que a 3ª Companhia do Batalhão Cavalaria 8421, que prestou serviço em Moçambique Norte Cabo Delgado Nazombe 1973/1974, organizou o 26º encontro num almoço convívio na Batalha. Contacto: José Azevedo Vieira 917 663 764; construazevedo.v@gmail.com



BÇAÇ 321, CCAÇ 322, 323, 324 Mário Sogalho, sócio nº36.115, divulga que alguns dos ex-combatentes do Bat. Caç. 321, Comp. Caç. 322,323, 324 (Angola de 01/11/1961 a 27/1/1964) e seus familiares se reuniram, nas Caldas da Rainha, no ex quartel de Infantaria 5, em fraterno convívio. Contacto: msogalho@expomedica.pt



CART 3567 Fernando Quadros, sócio nº141.009, comunica que se realizou, nas Caldas da Rainha no Restaurante "A Lareira" o convívio da CART 3567, companhia destacada em Mansabá/Guiné. Compareceram ao convívio, entre combatentes e respectivos familiares, 96 pessoas. O Capitão e Comandante da Cart naquele destacamento, António José Pereira da Costa, hoje Coronel na aposentação, honrou-nos como é seu hábito com a sua presença.



303ª CCAÇ ESPECIAIS Henrique Pereira Rodrigues, Sócio nº146.815 divulga que o almoço/convívio da 303ª Companhia de Caçadores Especiais, (Timor de 1962 a 1964) teve lugar na Serra da Estrela. **Contacto:** henrique@vieirasoft.net



CCAÇ 4244 Jacinto Ramos, sócio nº131.472, informa que o XIV convívio da CCAÇ 4244 que cumpriu a sua missão em 1973/74 no Km19 Tete, Moçambique, decorreu no Fundão, num extraordinário convívio e convivência. **Contacto:** SOMARJSR@sapo.pt



BCAÇ 2855 António Silva Santos, sócio nº155.786, comunica que se realizou o convívio anual do B.Caç. 2855, em Nogueira da Regedoura, Stª Maria da Feira, com a presença cerca de 170 pessoas combatentes e familiares. Presidiu o Comandante General António A. M. Lopes. O próximo encontro deste Batalhão será em Castelo Branco em 2017. **Contacto:** silvaantsantos@gmail.com



CART 2643 José Cardoso, Sócio nº123.462, dá-nos conta que decorreu, na freguesia da Esperança, concelho de Arronches, distrito de Portalegre, o 13º encontro da Companhia de Artilharia 2643.



BCAÇ 4616 Joaquim da Graça Batista Isabelinho, sócio nº153.481, divulga que realizou-se em Abrantes o almoço convívio da 1ª Comp. do Bat. Caç. 4616 que esteve em Mansambo-Guiné. O próximo vai ser em Bragança em 27 e 28 Maio de 2017. Aparece. **Contactos:** 917 848 483; 919 315 617; 214 790 350; joaquim.isabelinho@gmail.com



CCAÇ 2505; BCAÇ 2872 João da Luz Rodrigues Merca, sócio nº149.245, informa que se realizou em Pombal mais um encontro dos Combatentes, familiares e amigos da Comp. Caç. 2505, companhia operacional do Bat Caç 2872, que serviu em Angola nos anos 1969/1971. O próximo encontro está marcado para o mesmo local a 6 de Maio de 2017. **Contactos:** 919 099 182 ou visita www.ccac2505.blogspot.pt; jotamerca@gmail.com



BART 2865 Adalberto Centénico, sócio nº129.832, divulga que decorreu, na Cidade de Castelo Branco, o XXIII convívio do BART 2865, tendo a participação sido elevada. Na cerimónia religiosa foram lembrados todos os que já estão "no outro lado do Caminho", sendo também de referir a homenagem prestada, no cemitério de Sarzedas, ao 1.º Cabo Leonel Roque, falecido no início da Comissão (Guiné 1969/1970). **Contacto:** José Valinho 234 524 865; Carlos A. Pereira 252 853 392; Jorge A. Simão 962 334 638; Adalberto Centenico a.i.centenico@gmail.com



BCAÇ 770 José Mário Catarino Praia, sócio nº57.714, anunciou que o Batalhão Caçadores 770 que em 1965/67 esteve na região dos Dembos Angola realizou o seu convívio anual em Santa Comba Dão. Passados 51 anos conseguiu reunir 180 elementos e mais familiares, prova dada pela camaradagem e amizade que se construiu em terras de África.



CART 2762 Mário Salgado, sócio nº125.264 divulga que a Companhia de Artilharia 2762 fez o seu almoço-Convívio em Ermesinde. **Contacto:** mar.salgado1@gmail.com.



CENG 2770 José Carlos Oliveira, sócio nº172.581, divulga que se realizou o almoço convívio da CEng. 2770 (Moçambique 1970/72). Este evento teve lugar na A.D.C. de Vila Verde em Lamarosa distrito de Coimbra onde foi celebrado o 46º aniversário da chegada a Lourenço Marques. Contámos com a presença do Comandante de Companhia, Major Luís de Matos Marcelino e esposa, assim como, de outros ex-militares e seus familiares. O próximo convívio terá lugar no Ribatejo em local a designar mas sempre no dia 10 de Junho. Os **contactos** dos organizadores são do Folgado com o 919 964 934, o Alfredo com o 919 749 402 e o Zé Carlos com o 936 894 244.



PELOTÃO ANTIÁEREA 2141 Jorge Sousa, divulga que se realizou o 8º Convívio anual do Pelotão Antiaérea 2141 que esteve ao serviço na Guiné de 1969 a 1971. O encontro decorreu com a presença de mais 3 novos camaradas, que expressaram a sua enorme satisfação por, ao fim de 45 anos, reencontrarem os seus companheiros de armas. Para o próximo ano, o convívio será no dia 1 de Julho, em Coimbra. **Contactos:** Jorge 965 709 140 ou rjsousa@aeme.pt; Carlos Rodrigues 914 082 919.



CCAÇ 1586 Manuel Domingos Casimiro, sócio nº113.739, divulga que o 6º almoço/convívio da C. Caç.1586 (Guiné 1966 /1968) realizou-se em Lamego. Para o ano de 2017 o 7º almoço/convívio será a 20 de Maio em Miranda do Corvo, os interessados podem **contactar** o organizador José Campos Gama 918 833 653.



BART 3881 – CART 3538 Fernando Monteiro, sócio nº64.490, informa que se realizou em Amarante, o 35º Convívio do BART 3881 – CART 3538. O almoço decorreu numa quinta local. Não faltou diversão apresentada por um grupo cénico local. Em 2017, o convívio será em Canedo Vila da Feira. A organização está a cargo do Silva, mais conhecido pelo "Aló Canedo". **Contacto:** Monteiro 967 092 096. fermonteiro28@gmail.com



BCAÇ 2836 Agostinho Belmiro Barros, sócio nº55.923, divulga que o almoço/convívio do Batalhão de Caçadores 2836 (Moçambique 1968/1970) realizou-se em Boucinha.



CART 1526 Sebastião Fernandes Teixeira, sócio nº161.214, informa que este ano festejaram os 49 anos da chegada a Lisboa da Companhia de Artilharia 1526 (Guiné de Jan1966 a Nov1967) em Fátima. Para o ano, estão a preparar o convívio dos 50 anos de regresso, no Sábado 11 de Novembro em Fátima no Restaurante D. Nuno. **Contactos:** Sebastião Teixeira 916 944 561; 227 534 006; José Ferreira 963 048 211; Américo Soares 966 933 508.



CCAÇ 1456 Manuel Domingos Nunes, sócio nº132.981 avisa que o almoço/convívio da CCAÇ.1456 (Angola 1965 a 1967) teve lugar na Batalha, no Restaurante "Perla do Fetal", com a presença de 70 participantes entre combatentes e familiares. Os 32 que já não estão entre nós foram lembrados e recordados pois deixaram muita saudade.



CCAÇ 1610 António Manuel Martins Pinto, sócio nº124.156, divulga que o encontro anual de ex-militares da CCAÇ. 1610 (BCaç. 1895) que prestaram serviço militar em Angola de 1966 a 1968, realizou-se em Évora. Tratando-se de uma comemoração especial (50 anos), o programa compreendeu uma visita de carácter cultural ao Museu do Relógio, seguida da participação na Missa Dominical na Igreja de Santo Antão, na praça de Giraldo e do almoço de confraternização no restaurante Repas. Termina com um bolo de aniversário. **Contacto:** 218 865 315.

TALVEZ PARA O ANO São bonitas as festas que os nossos camaradas de armas promovem, anualmente, por esse país fora. O que talvez alguns não saibam, é que podem utilizar as instalações do Museu do Combatente, em Lisboa para, num ambiente que apela às nossas memórias, conviverem e recordarem parte da nossa vida, que jamais se apagará. Talvez para o ano, grande parte destes convívios possam ser feitos lá, num ambiente enquadrado pela Torre de Belém e as vistas maravilhosas sobre o Tejo. Basta contactarem.

Pré-acordo para o "07 de Setembro de 1974"

A verdade dos factos e suas consequências



Luís Rodrigues Teixeira Borges
TCOR "CMD"

Enquanto na Metrópole se festejava o "25 de Abril de 1974", em Moçambique, esse acontecimento era recebido pela maioria dos portugueses, com algumas reservas, e pelos moçambicanos, com alguma indiferença.

A sucessão de notícias e o comportamento da maioria portuguesa levaram os moçambicanos a tornar consciência de que a independência de Moçambique era possível, levando muitos populares a manifestarem-se nos subúrbios da capital, com reivindicações verbais assentes nas promessas feitas pela Frelimo, de que "casa do branco, o carro e outros bens vão ser para nós". A onda de provocações passou a ser frequente e a ir mais longe, ouvindo-se aqui e ali, bocas do género: "mulher e filha do branco vai ser pra mim".

Estas e outras provocações ocorriam perante uma estrutura administrativa apática, sem programa, coadjuvada por uma polícia inoperante e por militares vindos de Portugal, enquadrados por oficiais do MFA, fortemente politizados e com ideais anticolonialistas.

A população branca, alvo destas provocações, começou a temer pela sua segurança pessoal, face à inoperância e passividade das autoridades civis e militares. Perante este estado de coisas, a maior parte dos chefes de família decidiram enviar para Portugal, as respectivas mulheres e filhos, ficando eles ali, não só a proteger o seu património mas também confiantes de que a situação político-social acalmaria e que seria possível uma coabitação pacífica, entre brancos e negros; Outros porém, decidiram sair definitivamente de Moçambique, tendo



bique, à Frelimo, situação que contrariava as aspirações de outros movimentos, como por exemplo GUMO, UNIPAMO, COREMO.

FEDERALISTAS, CONVERGÊNCIA DEMOCRÁTICA, FICO, ETC.

Samora Machel, que a princípio era defensor de um governo de transição de cinco anos, para dar tempo aos moçambicanos de poderem criar os seus próprios quadros, muda de atitude, jogando nos bastidores da política com o apoio de Aquino Bragança, tido como muito experiente e empenhado nas lutas anticolonialistas. Assim, enquanto Aquino promovia um acordo secreto, entre a delegação portuguesa e a Frelimo, em Dar-es-Salam (Tanzânia), a Frelimo conseguiu

aprisionar os militares de um Esquadrão de Cavalaria (tropa de quadrícula), sediada em Onar (Cabo Delgado, Moçambique), através da promessa de um encontro desarmado e fora do quartel, como forma de transição do poder.

Na tarde de 31 de Julho, quando a delegação portuguesa (Melo Antunes e Almeida e Costa) e Aquino de Bragança chegam a Dar-es-Salam, os dois membros da delegação portuguesa são instalados em hotéis diferentes, isolados e sem comunicação entre si ou com a Metrópole, a pretexto de não levantar suspeitas.

O mandato conferido à delegação portuguesa pelo General Spínola, então Presidente da República, visava estabelecer um pré acordo com a Frelimo, para o "07 de Setembro de 1974", onde se previa um governo de transição por quatro a cinco anos, com 3/4 de participação portuguesa e 1/4 de participação moçambicana.

Na primeira reunião e com a presença de Samora Machel, Joaquim Chissano, Oscar Monteiro, José Rebelo e Armando Pangue-ne, foi apresentada a proposta portuguesa, não havendo objecções. No segundo dia das negociações, Samora Machel, surpreende a delegação portuguesa, colocan-



do em cima da mesa, um gravador, algumas fotografias e aerogramas, ao mesmo tempo que dizia: "os vossos militares já se estão a entregar". E para que a sua afirmação fosse mais convincente, pôs à disposição dos presentes a audição e leitura do apoio declarado por aqueles militares à Frelimo. Perante isto a delegação portuguesa cedeu à proposta de Samora Machel de "...queremos a independência e o reconhecimento da Frelimo, como única representante do povo Moçambicano".

O que acontecera em Omar fora bem diferente do que a delegação portuguesa concluíra na ronda das negociações em Dar es Salam, como fora declarado pelo então Comandante do Esquadrão de Omar, numa entrevista ao semanário "O Diabo":

"A 1ª Companhia de Cavalaria, pertencente ao Batalhão 8421, encontrava-se colocada no aquartelamento de Omar (Cabo Delgado, Moçambique). Na madrugada de 1 de agosto de 1974, da orla da mata do estacionamento ouviram-se vozes, através de megafones, que diziam: "Atenção aquartelamento de Omar, nós não estamos contra vocês, lutamos contra o fascismo e o colonialismo, e esses terminaram no dia 25 de Abril. Queremos falar com vocês. Mandem um mensageiro à pista, pois nós estamos sem armas. Não queremos mais derramamento de sangue" (Depoimento do Comandante interino da Base, - Alferes Miliciano Costa Monteiro).

Como resultado, o soldado Joaquim da Silva Piedade ofereceu-se como voluntário para ir à pista na qualidade de mensageiro. O restante pessoal continuou nas valas e em diversas posições de fogo. Quando o referido soldado estava próximo da pista, voltaram-se a ouvir vozes, igualmente através de megafones, pedindo para que o comandante fosse também à pista. Ainda o alferes hesitava, o homem do megafone faz referência à mensagem 2008/01/74, do Comando do Sector B, dando a entender que estaria ali de boa-fé. Esta mensagem,

transcrição da mensagem 7165/P da 5ª Re-partição, dizia: "Devem todos os comandos tentar criar condições locais passíveis de conduzir ao cessar-fogo na sua ZA (Zona de Acção). Para o efeito lançarão campanhas de panfletos, cartas deixadas no mato, e acima de tudo servir-se como intermediários, bem como todos os meios achados convenientes. Só deve ser prometido respeito e confiança mútuos e desejo para a paz. Todos os militares serão esclarecidos destes acontecimentos e finalidades, tendo em vista evitar quaisquer incidentes ou atitudes inconvenientes e todos os resultados alcançados serão comunicados a este Comando".

Baseado nesta mensagem e sob o mesmo espírito, o Comando Militar de Mocimboa do Rovuma elaborou um comunicado para ser distribuído durante os patrulhamentos efectuados por forças do B. CAV. 8421, onde era referido que «as Forças Armadas estão dispostas a não atacar o povo da Frelimo, se esta força não atacar as picadas e quartéis portugueses».

A alusão àquela mensagem e a sua insistência, levaram o alferes a sugerir que entrassem no quartel a fim de falarem com todo o pessoal. Porém a sua proposta não foi aceite, alegadamente por recearem qualquer reacção das tropas portuguesas. Assim, o alferes deixando parte da companhia nas posições dos obuses 8,8, nos morteiros e postos de sentinelas, vai com o resto da companhia ao encontro deles. O encontro foi aparentemente efusivo, com o representante da Frelimo, Anatólio Salvador Ntumuke, a tomar a iniciativa de estender a mão ao alferes. Os cumprimentos estenderam-se a todos os militares, que, de boa-fé, iam fazendo o que aquele grupo de repórteres lhes pedia, sem se darem conta de que estavam a ser instrumentalizados. Enquanto os repórteres, ao serviço da Frelimo, iam fotografando e gravando os militares, nas mais diversas poses e numa postura de completa subserviência, uma força com

mais de cem homens, entravam de assalto, pela porta de armas traseira, tomando as posições no interior do quartel. A reacção das secções de obuses não era possível, pelo que o grupo da força invasora entrou e obrigou o pessoal das restantes posições a sair. No mesmo momento em que o quartel foi tomado, outra força, emboscada na orla da mata, cerca todo o pessoal que ali se encontrava. A Companhia não se entregou e muito menos se bandeou com a Frelimo, como alguns políticos e meios da comunicação social referiram.

Para memória futura, relativamente às negociações do "07 de Setembro de 1974", poder-se-ão retirar as seguintes conclusões:

- A Frelimo ao aprisionar o esquadrão de Omar conseguiu ridicularizar e apagar o esforço feito por milhares de militares portugueses no cumprimento do serviço militar em honra da Pátria.
- A delegação da Frelimo com o aprisionamento daquela força militar conseguiu anular a proposta apresentada pela delegação portuguesa, ser reconhecida como o único movimento de libertação e obter a independência imediata de Moçambique.
- A independência de Moçambique e o conseqüente êxodo de altos quadros, sem ter alguém à altura para os substituir, foi um dos maiores erros daquela descolonização. Aliás, Samora Machel, admitiu o erro e tentou emendá-lo, convidando vários dirigentes públicos e privados a continuarem nas suas funções. Porém, Samora não conseguiu travar a inércia da situação político-social, nem a atitude hostil de alguns populares, face à presença "branca", e muito menos, a ambição pelo poder, por parte dos moçambicanos mais habilitados.
- O facilitismo que se verificou, quer na entrega quer na recepção de Moçambique, leva-nos a acreditar que nem a delegação portuguesa sabia o que verdadeiramente entregava, nem a Frelimo sabia o que recebia.

Museu do Combatente Belém

**Neves e Sousa
Angola a Branco e Preto**

“Do sonho do Superintendente Isaías Teles, Presidente do Núcleo de Oeiras da Liga dos Combatentes e do Coronel Montez do mesmo Núcleo partilhado com o Marketing do Museu do Combatente, nasceu a possibilidade de termos a Coleção Neves e Sousa—Angola a Branco e Preto no Museu do Combatente. Ter esta exposição no Museu do Combatente requeria adaptação física dos painéis apresentados, situação que foi ultrapassada com a autorização da Dr.ª Eduarda Oliveira, Vereadora da Cultura da Câmara de Oeiras e da Liga dos Combatentes, da ajuda inestimável da Dr.ª Fernanda Marques, curadora da exposição na Galeria Verney em Oeiras, bem como das equipas da informática da Liga dos Combatentes e da logística do Museu do Combatente. É-nos possível hoje visitar Angola a Branco e Preto numa visão ímpar do escritor e pintor Neves e Sousa. Deixe-se pois imbuir do espírito de Neves e Sousa nos desenhos que se apresentam de uma Angola bela, selvagem, onde a branco e preto se oferece a alma virgem do tema, do humano à paisagem. Onde o preto e branco nos levam a ver o âmago desse país onde viveu e que percorreu recolhendo dados etnográficos que deram vida aos seus desenhos.

A Trincheira

Mostra-nos com realismo dramático, hiper-realista, em 3 dimensões com manequins em tamanho natural e pelos efeitos de luz e som inseridos, a vida do soldado português na Flandres.... As saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, a alimentação e confeção de alimentos possíveis, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo a corpo e destruidor na terra de ninguém onde os efeitos de luz fazem realçar o Cristo das Trincheiras, réplica do que se encontra no Mosteiro da Batalha e para aí levado em 1958 pela Liga dos Combatentes após pedido do Governo Português a França que nos dessem o Cristo que esteve sempre nas nossas linhas... O armamento usado, as comunicações, a saúde até à assinatura do Armistício de 11 de novembro 1918 na floresta de Compiègne em França, na carruagem representativa do ato e tendo como representantes o Marechal Foch, o Almirante Weymss e pelo alemão Matthias Erzberger entre outros.



História da aviação do séc. XX

Cerca de 500 modelos em escala, desde o dos irmãos Wright até aos atuais drones, passando por todos os aviões da II Grande Guerra e das grandes batalhas aéreas – ex: o Enola Gay, o Lancaster de Dan Buster, os do dia D, e muitos outros.



O soldado português no séc. XX

Em fotos, equipamentos, filmes, toda a vida do soldado português desde a Grande Guerra até ao Ultramar.

Domingos Camponez, doou uma das suas obras



O empresário, pintor e antigo combatente, Domingos Camponez, decidiu doar uma das suas obras ao Museu do Combatente. O artista, que cursou belas artes em Lisboa realizou no Museu do Combatente duas exposições que foram um êxito de vendas e encomendas. Como forma de agradecer Domingos Camponez ofereceu este quadro, que simboliza o último soldado português caído em França, durante a Grande Guerra. Recebeu a obra, o General Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes.



O MUSEU DO COMBATENTE NO SITE DO TURISMO DE LISBOA



A Liga dos Combatentes é sócia do Turismo de Lisboa, que pediu a todos os parceiros o envio de fotos e textos para apresentação dos seus espaços. Esse material pode ser consultado no site www.visitlisboa.com, em português e inglês. Para poder vislumbrar um pouco do que temos para oferecer, convidamos a fazer um click no link www.visitlisboa.com para uma breve visita guiada, onde pode tomar contacto com um acervo de elementos que fizeram a história das Forças Armadas Portuguesas ao longo dos anos, ao mesmo tempo que podem ser observadas obras de arte de investigadores e pintores portugueses.
Dep Marketing/Museu do Combatente

O QUE PODE ESPERAR

- 1 mostra algumas fotos dos espaços interior e exteriores
- 2 dá de imediato as ligações ao site da Liga dos Combatentes, e se der um click do lado direito no símbolo do facebook, abre o nosso facebook: www.facebook.com/museucombatente.official
- 3 mostra a pontuação do Trip Advisor e comentários de quem os publicou
- 4 mostra a localização num mapa do Google do Museu do Combatente

e do Monumento aos Combatentes do Ultramar, e se clicar em cima do Monumento remete para uma página onde se pode ver um link do googlemaps – e situação no mapa, como imagem em satélite com localização do Museu e Monumento.

5 Se clicar ainda no mapa do Google em cima do Museu e Monumento abre do lado esquerdo uma folha para cada um com classificações – temos 4,6 estrelas em cada um, e comentários e fotos inclusivamente fotos a 360 graus. Para visualizar estas é só ir rodando com o rato, ou puxando as fotos num sentido ou outro.

6 E o resto é para se explorar e das fotos enviadas pelo Museu do Combatente e outras já publicadas pelos visitantes, tanto são antigas como mais recentes como podem verificar, mas todas elas reflectem a realidade dos nossos monumentos.

7 Mas estamos nos mapas e pretendemos tornar cada vez mais conhecido este espaço especial que é o Museu do Combatente com o Monumento aos Combatentes do Ultramar, Capela e Memorial ao Soldado de Portugal caído pela Pátria e o Café do Forte.



LIGA DOS COMBATENTES “FUNDAÇÃO E FUNDADORES”

95 ANOS DE VIDA

EXPOSIÇÃO
11 NOVEMBRO 2016 NO
MUSEU DO COMBATENTE

50 ANOS DA MORTE DO FUNDADOR

HOMENAGEM aos militares caídos

Furriel Hugo Abreu e Soldado Dylan Araújo da Silva

A Vós Comandos, caídos na preparação para melhor servir Portugal.

A Vossa morte é um misto de audácia, desejo de ser e de infortúnio...

Sem o terem sido, foram Comandos de alma e coração. Foram Combatentes.

Sois antigos Combatentes caídos ao serviço do nosso exército.

A Liga dos Combatentes presta-Vos não a homenagem derradeira.

Presta-Vos e continuará a prestar-Vos a homenagem perene da memória colectiva.

Estareis sempre na memória daqueles e daquelas que
na Liga dos Combatentes garantem o reavivar dos que caíndo ao serviço
da Pátria, a Pátria os contempla.

Seja quais forem as circunstâncias em que ocorrer a sua morte!

Na paz ou na guerra. Na instrução ou no combate.

Foram Soldados de Portugal!

Às famílias, às Forças Armadas e ao Exército,
o nosso pesar. A Vós, o nosso até já. Honra aos mortos.

10 de setembro de 2016

O Presidente da Liga dos Combatentes
Gen Chito Rodrigues

